

Filosofia Espírita

João Nunes Maia
Pelo Espírito Miramez



FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 19

João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume XIX

Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.
20 v.
1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.
CDD 133.9



Índice – Filosofia Espírita – Volume XIX

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XIX	6
01 - CONHECE-TE A TI MESMO	8
02 - FELICIDADE TERRESTRE	10
03 - O DESTINO DA ALMA.....	12
04 - FELICIDADE RELATIVA	14
05 - DIVERSIDADE	16
06 - EVITAR O MAL	18
07 - MERECIMENTO	20
08 - NOVAS AFLIÇÕES	22
09 - FELICIDADE NA TERRA	24
10 - VOCAÇÃO NATURAL	26
11 - É O PASSADO GRITANDO.....	28
12 - LEI CRISTÃ	30
13 - CLASSES SOFREDORAS.....	32
14 - MAIOR INFLUÊNCIA	34
15 - DOIS VERMES DESTRUIDORES.....	36
16 - PERDA DOS ENTES QUERIDOS.....	38
17 - COMUNICAÇÃO COM O ALÉM TÚMULO	40
18 - DORES INCONSOLÁVEIS	42
19 - INGRATIDÃO	44
20 - HOMEM DE CORAÇÃO	46
21 - ANTIPATIAS.....	48
22 - VIVER JUNTOS.....	50
23 - TEMOR DA MORTE.....	52
24 - SER FELIZ NA TERRA.....	54
25 - DESGOSTO PELA VIDA.....	56
26 - DISPOR DA VIDA.....	58



27 - INSENSATEZ	60
28 - FUGIR DO MUNDO	62
29 - SERÁ SUICÍDIO?	64
30 - FUGINDO DA FALTA.....	66
31 - A INTENÇÃO ATENUA A FALTA	68
32 - BUSCA DE UMA VIDA MELHOR	70
33 - SALVAR A OUTREM	71
34 - VÍTIMAS DE PAIXÕES	73
35 - ABREVIANDO O FIM.....	75
36 - IMPRUDÊNCIA	77
37 - MORTE POR PRECONCEITO.....	78
38 - SUICÍDIO POR APEGO	80
39 - CONSEQÜÊNCIAS DO SUICÍDIO	81
40 - HORROR AO NADA	83
41 - VIDA FUTURA.....	84
42 - PENAS E RECOMPENSAS.....	86
43 - NO MOMENTO DA MORTE	88
44 - CÉPTICOS.....	90
45 - NADA É DESTITUÍDO DE VALOR.....	92
46 - LIMITES DIVINOS	94
47 - SOFRIMENTOS DEPOIS DA MORTE.....	96
48 - IDÉIAS ABSURDAS	98
49 - A FELICIDADE DOS BONS ESPÍRITOS	99
50 - SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES MATERIAIS.....	101
51 - GOZO DOS ESPÍRITOS PUROS	103

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XIX

Que Jesus abençoe nosso amigo Miramez, na sua iniciativa de escrever, pelos processos mediúnicos, a coleção “Filosofia Espírita”, mostrando aos irmãos encarnados a extensão doutrinária de “O Livro dos Espíritos”, obra basilar do Espiritismo organizada por Allan Kardec, codificador desta doutrina que tanto amamos.

O espiritismo com Jesus é o próprio progresso. Ele partiu da codificação, mas, por lógica, não deve ficar somente nela, por isso prossegue cada vez mais trazendo meios e métodos de educação da sociedade, no sentido de tornar mais fácil o aprimoramento espiritual.

Sentimos, os Espíritos que trabalham em nome de Jesus para o bem-estar da humanidade, para que ela cresça na luz do amor, muita alegria, de ver e sentir, principalmente no Brasil, a influência de pessoas para os templos espíritas, lançando as mãos ao arado sem olhar para trás. Quantas e quantas criaturas se integram às fileiras do bem, aquele bem que anima todos os ideais para servir!

Não se pode esmorecer diante de tanta esperança e os Espíritos, sob o comando de Jesus, estão trabalhando, mandando recados todos os dias por vários canais mediúnicos, para melhor entendimento dos povos. A literatura espírita se avoluma cada vez mais, procurando despertar nos homens os sentimentos de amor que eles já possuem. São os talentos de ouro na profundidade da vida, colocados por Deus.

Por que esmorecer, se tudo caminha na posição ordenada? Deus está presente em todos os acontecimentos. Todas as nações são irmãs, e é nessa irmandade que está nascendo a grande fraternidade divina, fazendo unir todas elas em torno de Jesus, reconhecendo Deus como Pai de todas as coisas.

É preciso que os espíritas conheçam mais “O Livro dos Espíritos”, lendo e relendo essa obra nascida da espiritualidade superior. O conhecimento do mundo espiritual lhes trará preparo para o ingresso, sem perda de tempo, nos portais de um mundo melhor.

Não temas as modificações que as mensagens dos Espíritos proclamam; toda mudança traz rejeição em todos os nossos corpos, acostumados com tais ou quais vibrações. Luta, porque toda subida pede trabalho e sacrifício; levanta o ânimo, perdoa as ofensas e ama aos que te caluniam, trabalhando sempre da forma ensinada pelo Evangelho do Mestre. Quando estive na matéria pela última vez, acordei para essas realidades que ora abraças e isso muito me serviu, ao chegar ao mundo da realidade.

Sei que o mundo passa por duros transes, contudo, todo fim de ciclo tem de suportar a soma das extravagâncias humanas. Vê as lutas dos países para edificar a concórdia entre os povos, mas as forças negativas não se destroem de uma só vez. O trabalho é demorado, usando a força da caridade em todos os ângulos. O espírita deve ler, mas não somente ler: é indispensável trabalhar e modificar sempre para melhor. Divulgar o livro espírita é facilitar a tarefa dos Espíritos Superiores, na sua condição de inspiradores da verdade. Os livros de que

falamos são sementes de Deus, que melhoram a criatura. Faze do livro um instrumento de despertar da própria vida nos corações.

Todos somos filhos de Deus e devemos procurar a paz de consciência. Fazer a nossa parte é o nosso dever para com Deus, porque Ele já faz a d'Ele desde o princípio das coisas e ainda nos ajuda a compreender a nossa.

Este livro que ora prefaciamos com carinho é uma gota de entendimento para as mentes que buscam a água da vida. Cada frase carrega o amor do escritor, que deve crescer na lavoura da intimidade do leitor. Procura viver o que já conheces do Evangelho, que Jesus deverá renascer em teu coração, mostrando que a Doutrina é Ele voltando em particular para cada um, com a lição renovada, acalmando a consciência.

“Filosofia Espírita”, volume dezenove, é mais um marco e incentivo para a leitura da obra de Allan Kardec e para seguir os passos desse gigante da espiritualidade, que certamente te conduzirá a Jesus, onde aprenderás mais.

Centenas de Espíritos, como servidores de Jesus, estão trabalhando junto às almas nas “Terras do Cruzeiro”, na esperança de que o Brasil seja no amanhã um paraíso, onde o amor puro constitua uma realidade e, como força de Deus, possa refleti-lo em todas as nações do mundo, às quais amamos muito, entendendo que elas, no porvir, irão retribuir fartamente esse amor, pelos braços do trabalho, fazendo da Terra uma nova Jerusalém, onde as criaturas poderão ver novas Terras e novos céus.

Ao nosso companheiro Miramez, desejamos novas etapas com o mesmo êxito que tem conquistado, pois verdadeiramente essa coleção é um trabalho de fôlego, mostrando alguma coisa a mais de “O livro dos Espíritos”, como foco de luz para os homens.

BEZERRA

Belo Horizonte, 09 de Dezembro de 1987.

01 - CONHECE-TE A TI MESMO

0919/LE

A indução do mal é constante na alma que começa a chegar à maturidade espiritual, no entanto, é nesta oportunidade que ela assimila conhecimentos espirituais, capazes de levá-lo à libertação.

Conhecer-se a si mesmo é a chave preciosa de despertar dos valores internos, onde o coração é a porta e a consciência, a sala de meditação. Deves, ao final de cada dia, se possível, pensar nos teus atos e analisá-los com bastante rigor, procurando, no outro dia, corrigir alguma coisa que não podes desejar para os outros.

O mal, por vezes, é necessário, como diz Jesus, no tocante ao escândalo, pois é por seu intermédio que passamos a valorizar o bem. Ele é o mesmo bem invertido. Todos, sem exceção, praticamos o inconveniente. Como agricultor ao chegar à mata virgem, que somente encontra dificuldades, depois de tudo pronto, a lavoura medra no terreno, dando-lhes prazer, como frutos do trabalho que venceu todas as dificuldades. Deves fazer qual o comerciante precavido, que sempre, em todo final de dia, dá um balanço na sua organização, para saber o que deve mudar para melhor, conhecendo a intimidade da sua casa comercial. Por que não fazer assim, com o comércio dos teus pensamentos no dia-a-dia, observando o que deve ser mudado para melhor, moralmente? É um trabalho algo pesado, mas que o bom senso pede urgência, principalmente entre os espíritas conscienciosos, que estudam com sinceridade a Doutrina dos Espíritos. Aí os benfeitores espirituais vêm em auxílio aos de boa vontade, ajudando-os no conhecimento de si mesmos.

Conhece-te a ti mesmo é a alta iniciação que a maturidade oferta à alma porque, passando a conhecer-se, fica mais fácil conhecer e respeitar os outros. Podemos dizer que o Espírito, em qualquer posição em que esteja, na carne ou no mundo espiritual, que conhece a si mesmo, encontrou a medula da vida, de onde poderá confortar o corpo e o próprio Espírito, abrindo a visão para a vida transcendental, onde nos aguardam a esperança e a certeza de que não existe morte, porque os sentidos crescem em todas as direções, nos mostrando vida em tudo, desde o vírus até os acúmulos dos mundos que circulam dentro da criação de Deus. Deus é vida.

Para se conhecer a si mesmo, o primeiro passo é o desprendimento, mas que seja feito com certo discernimento, principalmente na época em que vives.

E se emprestais àqueles de quem esperais receber qual é a vossa recompensa? Também os ímpios emprestam aos ímpios, para receberem outro tanto. (Lucas, 6:34)

A usura empana a mente, onde pode dirigir o coração. O interesse pessoal é capaz de turvar os sentimentos de amor, dando outra direção à força do bem, de sorte que o egoísmo cresça e o orgulho passe a dominar o ambiente de paz, surgindo a guerra, e enquanto houver essa luta, jamais o homem entenderá o conhece-te a ti mesmo.



Deus fez as leis espirituais, por saber que começaríamos a vida, torcendo os mandamentos. As leis formuladas por Ele nos ajudam a compreendê-Lo na sua profundidade. A ignorância, ao desaparecer, vai cedendo lugar à compreensão, e a alma percebe que existe a felicidade, pelos raios de paz na consciência que vão surgindo, pela marca do amor.

A Doutrina dos Espíritos, pelos processos da mediunidade, estabelece na Terra modalidades variáveis de aprendizado, pela variação dos sentimentos humanos. Isso é justiça, dando a cada um a lição que merece, ajustando suas forças na força de Cristo.

Sê atento aos meios por que Deus fala ao teu coração, e não percas oportunidade no aprendizado. A tua senda de crescimento somente tu entendes, porque Deus não falha nos teus caminhos nem Cristo te abandona nas tuas lutas.

Esforça-te para não te esqueceres dessa máxima atribuída a Sócrates, mas que é repetição do mesmo que disseram outras almas do passado. Verdadeiramente ela é de Jesus, vinda d'Ele pelos processos do mediunismo mais puro, para almas que viviam à luz da fraternidade.

Felicidade na Terra ainda não existe, do modo que se pensa ser ela. O planeta ainda é de expiação e provas, isso nos revela “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Quando passar esse ciclo de limpeza, poderás vislumbrar os caminhos da felicidade e entrar por eles.

Na verdade te dizemos que está próximo para que entres na era da luz, onde os pensamentos deverão ser trabalhados, e é certamente a Doutrina dos Espíritos que tem a missão de mostrar aos espíritos o porvir cheio de encanto, porque serão mediatários desta luz.

Toda a felicidade, tornamos a dizer para teu coração, nasce dentro da alma, por ser ela fonte inesgotável de vida. Se queres ser feliz, procura o Cristo que te mostra, pelo Evangelho, todas as sendas da vida, meios de o próprio Espírito se educar, observando todos os impulsos dos sentimentos, e pela compreensão saber selecionar, fixando-se no bem, onde pode assentar o próprio amor.

Toda a felicidade, tornamos a dizer para o teu coração, nasce dentro da alma, por ser ela forte, por ser ela fonte inesgotável de vida. Se queres ser feliz, procura o Cristo que te mostra, pelo Evangelho, todas as sendas de vida, meios de o próprio Espírito se educar, observando todos os impulsos dos sentimentos, e pela compreensão saber selecionar, fixando-se no bem, onde pode assentar o próprio amor.

A felicidade está onde não existe mácula, onde se desconhece o rancor, o ciúme, onde não existe nem lembrança do egoísmo e no dicionário da mente não se encontra a palavra orgulho. No Espírito puro, a sua consciência é imperturbável diante de todas as emoções negativas, diante de todos os males que possa ver; ele não se perturba com o ambiente negativo onde esteja, trabalhando para harmonizar os que sofrem.

Felicidade é paz interior, e paz com Jesus é trabalho permanente em favor de luz espiritual. O Espírito nestas condições é o mediador de Deus na Terra, de modo a acender a luz do Cristo nos corações sofredores.

No mundo, és agredido pelas sementes do mal que semeaste no passado. Elas são lições, embora difíceis, e enquanto estiveres sob a influência da expiação, não podes perceber a existência da felicidade. No entanto, o mal não é eterno; ele vai se aliviando pelo tempo e o esforço próprio, e nesta suavização podes vislumbrar o céu tocado de estrelas, onde podes respirar aliviado avistando o céu e, certamente, compreendendo a existência de Deus. A melhora da alma é sentida por ela mesma, como estado de sofrimento interno. Ninguém esconde os segredos que traz no seu íntimo, porque eles se manifestam exteriormente às vistas de todos. A árvore que dá bons frutos é conhecida por todas as criaturas, e ela deve ser agredida pelos famintos.

Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas. (Lucas, 6:44)

Eis porque se reconhece o homem de bem em todos os atos da vida que ele leva. Seus atos são os frutos, sua palavra o ambiente em que vive e sua presença, a paz ou a guerra em que vive na intimidade.

A felicidade na Terra é relativa à posição tomada pela alma. O seu destino é feito pelas suas ações e o que plantar hoje colherá amanhã. Certamente que não podes conquistar a felicidade de um dia para o outro. Ela tem um preço no correr dos milênios. Não podes esmorecer. A equidade deve ser consubstanciada no dever e esse na fé, para que o ambiente de luz não deixe de clarear, mesmo que seja pouco, mas será o suficiente para avistar os caminhos que devem ser seguidos na intuição provinda do Mestre.

Se somos todos filhos de Deus, como o Pai de amor esquece Seus filhos do coração? Se os pais da Terra não fazem isso, o do céu é que nunca pode proceder assim. Não existe felicidade total no mundo, mas, não é por isso que vamos dizer que ela não existe. Essa paz se encontra cada vez mais se aproximando da humanidade, porque ela está preparando, ela está chegando, mesmo que não se perceba, para alegria dos corações.

Aparentemente o mundo está piorando, mas, pelos olhos do Espírito com Jesus, o carma coletivo está findando, de maneira que o Sol vai ser avistado para clarear as almas para sempre. Lembremo-nos que Deus e Cristo nos comandam a todos, e Eles não erram; os nossos destinos estão sendo norteados para o amor.

No que se refere à própria felicidade, parte bem considerável pertence ao Espírito. Somos obreiros da nossa paz, não obstante, devemos obedecer à leis criadas por Deus.

As leis foram feitas devido à ignorância e quando estivermos envolvidos na maturidade espiritual, as leis humanas deixarão de existir para nós, porém, as leis maiores que vibram na nossa intimidade passarão a nos guiar para sempre.

O destino da alma é ser feliz, é amar em todas as dimensões em que se possa engrandecer cada vez mais. A Doutrina Espírita, juntamente com Jesus, que é seu sustentáculo nos oferece, tanto na carne quanto no mundo espiritual, meios e métodos para verificar a nossa maturidade. Despertando-nos para a vida real, a verdade começa a surgir nos nossos caminhos, nos dando mais segurança no avanço espiritual.

Certamente que na Terra não existe felicidade na maneira que a ideamos, no entanto, a felicidade relativa existe, com o conhecimento desse ambiente de luz. Os benfeitores espirituais que se comunicam com os homens deixam traços dessa felicidade no que falam, escrevem e inspiram os homens para o bem comum.

Nada existe separado de Deus. Ele, o Magnânimo Senhor, está ligado à Sua criação em todas as faixas de vida, nos ofertando paz e inspirando amor, nos ensinando a caridade e mostrando como deve ser a vivência da fraternidade.

Desde quando tomamos um corpo físico, a influência da matéria já nos impede a felicidade, no entanto, é nela que formamos a base de bem-estar grandioso. Se não existe a felicidade na Terra, nela ficamos sabendo da sua existência nos planos elevados, e a maior alegria é que depois de alcançarmos este estado d'alma, nunca mais regredimos. Na Terra há momentos felizes em todas as áreas, como que as explosões de luz da Divindade, a nos falar do verdadeiro bem-estar que devemos, com o tempo, conquistar.

O reino do mundo está dividido entre a luz e as trevas, então, ele não pode subsistir. As variações são inúmeras, sem a devida segurança espiritual.

Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir. (Marcos, 3:24)

É o que se passa no planeta: os próprios homens têm sentimentos bons e maus. Eles se misturam, se dividem; assim, não pode subsistir a verdadeira felicidade. No entanto, com o tempo, na força do Cristo, o mal vai ficando escasso e o bem, na forma do amor, vai dominando os corações. É desta forma que vai chegando ao coração do homem a felicidade.

Depois do Cristo, passamos a acreditar na felicidade, naquele paraíso que devemos encontrar dentro de nós. Nesta transformação interior, o exterior deve corresponder às mudanças. Somos responsáveis pelos nossos destinos, de certo modo. Depois de Deus, somos nós que devemos construir a nossa vida.

Somos punidos pelas infrações que cometemos, como sinal de que não devemos continuar nos caminhos do erro, no entanto, nesse caminho extraímos excelentes lições sobre as leis de Deus. Se não sabemos ao certo o que é falta nos princípios da nossa vida, devemos aprender à nossa própria custa. Todos passamos por essas vias; são como as escolas para as crianças aprenderem o que não sabem e, por vezes, não querem.

Nada se faz sem a permissão de Deus. Medita nisto e verás como flui a vida em todas as direções que o amor nos faz verificar. Aparentemente, o mal é caminho para o bem, e ficarás sabendo mais tarde que não existe o mal, mas apenas mudanças favoráveis ao bem. O destino da alma traçado por Deus é um bem-estar indizível que se chama felicidade.

04 - FELICIDADE RELATIVA

0922/LE

Algo de felicidade na Terra existe, como marca da sua existência nos mundos venturosos, todavia, ela tem uma escala que deve ser obedecida nos caminhos humanos. Cada criatura a vê por um prisma e a sente na diversidade que a evolução ou despertar lhe mostra.

A felicidade, com relação à vida material, são os bens terrenos, onde não falta o necessário. Em se falando da vida moral, é a tranquilidade da consciência, aquela que não se perturba com os acontecimentos transitórios do mundo exterior.

Se queres sentir a existência da felicidade, deves cultivar a fé, que sempre tem sua base na oração, onde não podem faltar a sinceridade, a honestidade e a caridade.

A humanidade caminha para um desfecho, de modo a surgir sempre o melhor. Deus, pela presença do Cristo na Terra, sabe fazer o aproveitamento de todos os acontecimentos. A própria história nos dá exemplo disso no passado. Tudo forjado pelos homens passa a ser lições para os mesmos, sem que haja perda para ninguém. País algum destrói seu irmão.

A lei de amor nos fala pelos fatos, que colhemos tudo o que plantamos, na seqüência da lei de justiça. Não existem países subdesenvolvidos que são massacrados pelos outros de maior capacidade bélica e financeira? Cada um recebe igualmente o que merece na pauta da vida. Tudo redundando em lições que lhes compete receber, e cada um no mundo tem a sua glória com que deve ser coroado.

Não há perdas; há sempre ganho, por ter Deus onisciência do que fez e do que deverá acontecer. Não há passado, nem presente, nem futuro: o Senhor se encontra no eterno presente. Compete a todos nós estudarmos, trabalharmos e aprendermos, porque a nossa vida é a vida de Deus, irradiando-se em todas as direções.

As nossas vidas se encontram amalgamadas na vida do Todo-Poderoso. Não há condições, por enquanto, de expulsar as trevas da Terra, por existir ainda trevas dentro de cada alma. Neste sentido, podes estudar o que anotou Marcos:

Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas:

Como pode Satanás expelir a Satanás? (Marcos, 3:23)

Se o homem está cheio de trevas, como pode expulsar as trevas do mundo? Primeiramente é preciso limpar o interior para que o exterior se limpe sob as bênçãos do Senhor, Deus Todo-Poderoso. Se falamos de paz, mas não a temos, se falamos de caridade e não a praticamos, se falamos de amor e não vivemos o amor, como pode aparecer entre os homens a paz universal, a tranquilidade de consciência?

A Doutrina dos Espíritos, na feição grandiosa de Jesus na Terra e da Sua volta majestosa, vem ajudando os homens a falar e a viver, a viver e a sentir, a sentir e a ser, a fundir-se como

ovelha do rebanho do Pastor Incomparável, ouvir a Sua voz e acompanhá-Lo nos Seus caminhos, buscando a verdade e a vida.

O mundo e a humanidade podem adquirir, em breves tempos, todo o conforto material, de modo a nada lhe faltar em relação à vida física. Mas, ainda falta algo mais importante para sentir: a felicidade, que é a tranqüilidade imperturbável da consciência. É o cumprimento da lei de amor, que somente nos dará o ambiente do céu, quando passarmos a viver Deus na nossa intimidade do coração.

A felicidade cresce em cada criatura, com o seu crescimento cristão e na sua pureza original. Compete a cada um esforçar-se para arrancar o joio no momento exato, e adubar o trigo na hora certa. Aí começam a surgir, na lavoura da alma, novas esperanças quanto às promessas de Jesus, das grandes bem-aventuranças, aparecendo nos céus da alma o céu de Deus.

Há no mundo diversidade em tudo que se vê, em tudo o que se sente e em tudo o que se usa. É imprescindível, por isso, crer em uma Inteligência Superior que comanda a tudo na extensão infinita da criação.

Não existe desarmonia na vida; pode-se dizer que a desarmonia é psicológica, na mente ignorante dos homens. Os acontecimentos, no que diz respeito ao mal, são para nos educar, com o objetivo de nos instruir. Não existem erros na direção dos nossos destinos.

Quando falamos dos homens, não somente nos referimos aos encarnados, mas também aos Espíritos ainda humanizados, envolvidos nas faixas das paixões inferiores ou sujeitas a elas.

“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”. (Paulo, I Tessal., 5:18)

Devemos certamente dar graças por tudo, mas não nos esquecermos de compreender os acontecimentos, deles tirando as lições que nos cabem guardar no coração. A diversidade que existe em tudo é sobretudo a Inteligência Suprema nos ajudando na posição em que nos encontramos na pauta do tempo. Cada criatura encarnada ou desencarnada encontra-se em um degrau e a diversidade é, pois, para atender a todos na faixa que a evolução de cada um escolheu para viver.

Notamos, estudando as vidas das criaturas, como elas se sentem na posição a que o seu destino as levou e nas mudanças que sempre ocorrem. Eis aí como compreender o estado a que chegou a alma.

Quando a alma muda de vida para pior, no campo dos bens materiais, sempre surge a revolta por lhe faltar aquilo que tinha, por vezes, com abundância. Ela não sabe suportar as dificuldades a que muitos se acostumaram, pelo correr de toda uma vida, e as mudanças são necessárias para o aprendizado. Há uma variação indescritível nas criaturas, no que elas devem passar como teste das suas qualidades.

Estamos falando mais acentuadamente com o espírita, porque ele deve conhecer muitas leis que os outros ignoram, deve estar preparado para suportar todas as modificações que a vida pode lhe trazer, sem revolta, sem injuriar e sem murmurar, porque Deus sabe o que faz.

Dá graças em tudo, tirando proveito das lições que o Pai te envia. Se Deus colocou em tuas mãos a fortuna, ela é um tesouro que deve ser bem administrado, como utilidade para os que sofrem. Se Deus tirar das tuas mãos essa riqueza, dá graças assim mesmo, porque Ele sabe o que fazer das nossas vidas. Pobreza e riqueza são mutáveis, de modo que a espiritualidade maior tem consciência do que deve ser para o nosso melhor adiantamento.

Qualquer coisa que acontecer com a alma envolvida na carne tem uma razão de ser, e se chegamos às raias da blasfêmia, interrompemos a lição, complicando o nosso despertar

espiritual. As lições do Evangelho são claras neste sentido, mandando dar graças por tudo, não escolhendo por que dar graças.

As provações dos outros são um chamado à nossa consciência, no sentido de os ajudarmos a carregar a sua cruz. Jesus é misericórdia e tudo fez para aliviar o fardo dos sofredores e suavizar o jugo dos que padecem, nos mostrando que deveremos fazer o mesmo. Sabemos da utilidade dos sofrimentos, mas, somente Deus sabe quem precisa sofrer e manda Seus agentes de luz para ajudar no alívio dos companheiros em provas. Nós outros, como instrumentos do bem, recolhemos muitas lições de amor e de como amar aos que caminham conosco.

Há, certamente, diversidade de tudo, até da própria felicidade relativa na Terra. Ela obedece a uma escala e o que a conquista o faz pelo seu próprio esforço. O despertar das almas é uma lei do progresso, no entanto, é bastante lenta. A aceleração depende dos nossos esforços no aprendizado, e esse método Jesus ensinou com eficácia no Seu Evangelho de luz, no amor, na caridade e no perdão, para que cresça nos nossos roteiros a verdadeira fraternidade, em comunhão com a fraternidade universal.

Se és rico, saiba usar o ouro; se pobre, sê paciente e compreende que mesmo na pobreza podes ser caridoso, qual a viúva diante do gazofilácio...

06 - EVITAR O MAL

0924/LE

Esforçar-se para evitar o mal deve ser o trabalho do homem de bem. Contudo, há males que se encontram de tal maneira radicados como carma, a gritar dentro de nós e, neste caso, o mais acertado é orarmos, trabalhando honestamente e esperarmos, sem cruzar os braços, que o Cristo passe a operar em nós, ajudando-nos a carregar a nossa cruz.

Em lições anteriores, muito já falamos sobre o chamado mal, e aqui e ali são colocadas gotas de entendimento do que ouvimos do Mais Alto para que possamos compreender melhor e apaziguar a consciência. O nosso dever, diante de situações cujo recurso se encontra no tempo, é resignar-se sem revolta, porque as raízes de muitos males estão no passado que pulsa dentro da consciência, como sendo o tribunal de Deus instalado para nos ajudar na tranqüilidade imperturbável que já conquistaram os Espíritos puros.

Jesus nos pediu para orar e vigiar, no entanto, muito freqüentemente somente oramos, esquecendo a nossa parte, que é a de vigiar os nossos impulsos, por vezes inferiores. Muitos males podemos evitar dessa maneira, pois certas arestas são cortadas pela simples vigilância. Se sofremos mais, não é pelo passado: é por falta de discernimento no presente mesmo.

Se queremos progredir, cuidemos de nós mesmos sem que o egoísmo nos faça escravos e sem que o orgulho nos desoriente. As duras provações que se passam na Terra foram escolhidas pelos que provam esses testemunhos, não somente por saldar dívidas, mas como processos de despertar espiritual.

A Doutrina dos Espíritos é completa nos seus conceitos de educação das almas e, ainda mais, completa no que se refere à instrução de todas as criaturas. A nós, é dada essa oportunidade no fechamento deste ciclo por que passa a humanidade. Ao espírita foi dado mais, e muito será pedido.

Deves e podes evitar muitos males, pela compreensão que o Espiritismo te tem dado por misericórdia de Jesus, que é a maior força que a Doutrina absorve para alimentar os homens, todos nós, em todas as faixas de vida, que viajamos neste planeta como nossa casa, à qual podemos chamar morada celestial, escola universal que nos ampara e consola, que nos educa e instrui. A Terra é, pois, um lar maior.

O Espírito de bem, encarnado ou desencarnado, quando sofre determinadas agressões dos inimigos, e que não existe saída para livrar-se no momento, tem como dever buscar consolação na consciência, onde Deus está com maior presença. Avancemos para o coração, onde Jesus se encontra com os braços abertos, nos desejando paz e trabalho. Não ficaremos nunca na inércia, por não terem solução, presentemente, os nossos problemas. Sejam confiantes, porque a fé remove montanhas de preocupações e a oração com a vigilância fazem prodígios em quaisquer situações em que nos encontramos.

Evita-se o mal por muitos processos, porque Deus não é pobre de recursos, nem Cristo se esquece do Seu rebanho, como testemunhou entre os homens, dando a Sua própria vida na cruz, para a paz de todas as criaturas dos dois mundos.

Todas essas situações aflitivas que relatamos, podemos dizer que são enfermidades. Quer sejam físicas ou espirituais são, de certo modo, doenças curáveis e a cura de todas elas deve e vem por nossos próprios recursos pelo estímulo do Cristo em nós.

“Pois curava a muitos, de modo que todos os que padeciam de qualquer enfermidade se arrojavam a ele para o tocar”. (Marcos, 3:10)

O Mestre nos estimula para a cura verdadeira e ainda o faz em favor de todos nós, no entanto, mesmo nas curas operadas pelas divinas mãos, alguns dos que foram curados tornaram a adoecer, por faltar a sua parte. A verdadeira e permanente cura parte de dentro das próprias criaturas, mas, tornamos a afirmar, pelos canais de Jesus, nosso Mestre e Pastor. Busquemos a Ele e nos preparemos para curar a nós mesmos, limpando a consciência e estabilizando o coração na harmonia de Deus. Desta forma, estamos evitando definitivamente todo o mal.

07 - MERECIMENTO

0925/LE

Devemos nos conscientizar de que Deus sabe o que fazer ante as necessidades humanas e espirituais de todos os Seus filhos do coração. Tudo o que recebemos é, pois, por merecimento, e esse merecimento está de certo modo ligado às nossas necessidades.

No que se refere à riqueza, que por vezes vem para uns com mais facilidade, o Senhor sabe o que faz para o adiantamento e experiência desses afortunados de bens materiais. Não penses que a riqueza é prêmio; às vezes, ela constitui maior perigo de desvios morais, muito mais que a pobreza. No entanto, é necessário que a alma experimente essas duas posições para maior consciência do bem e do mal. São lições que podes recolher no celeiro da vida. Se estás passando por alguma dessas experiências, debes orar e vigiar, debes meditar e trabalhar, debes procurar em primeiro lugar a Jesus, pois Ele sabe, muito mais que nós, te endereçar a paz da melhor maneira que podes receber em nome de Deus.

A fortuna, aos olhos do mundo, parece um favor especial, contudo, representa convites fortes para as paixões inferiores. No entanto, ela pode ser um meio de luta para o fortalecimento moral.

Tudo tem uma razão de ser no campo da educação. Se passas por essas experiências, é porque precisas das lições, mas, debes aprender com Jesus como usar todas as oportunidades de servir e compreender. Se estás sendo agraciado, como se diz na Terra, pela fortuna, usa-a para o teu conforto com parcimônia e para o bem comum, que o ouro pode tranquilizar a tua consciência, estando Jesus te inspirando para tal empreendimento.

Tudo que chegar em nossas mãos, mesmo que estejamos como Espíritos livres da capa física, é para nosso bem, dependendo de como entendamos essa oferta de Deus para o nosso coração. Jesus é tão bom, que mesmo persistindo nós no mal, Ele nos instrui e procura todos os meios para nos educar, com paciência, por ser Ele misericórdia.

Olhando-os ao redor indignado e condoído com a dureza dos seus corações, disse ao homem:

Estende a tua mão. Estendeu-a, e a mão foi restaurada. (Marcos, 3:5)

Mesmo em se falando de merecimento, o amor cobre a multidão dos pecados, no dizer de Pedro (I Pedro, 4:2) para tocar mais profundamente a alma. O Cristo, quando se aproxima da criatura, sensibiliza o coração pelo fenômeno do amor, que se encontra acima do merecimento. São processos para o despertar dos Espíritos, muito visto e sentido no Evangelho; são belezas da vida imortal, tendo por canal Nosso Senhor Jesus Cristo.

Se estás agraciado pela fortuna, cuida dela; se estás mais agraciado pela pobreza, compreende que esse meio de despertar do seu coração para Deus é bem melhor. Não cries problemas para os outros pela influência do dinheiro, nem te revoltes por falta dele, pois tudo tem uma razão de ser e Deus sabe o que está fazendo para o bem geral de todos os

povos, em todos os mundos. Procura instruir-te nas hostes do Mestre; procura educar-te dentro dos Seus preceitos, que a paz não tardará para a tua consciência.

Lembre-mos do Mestre, quando disse que o céu está dentro de nós, mas que procuremos essa harmonia divina e encontraremos Deus face a face e Cristo a nos abraçar, em convite divino para a divina estabilidade da consciência.

Se o merecimento não te trouxe alguma coisa, não te revoltas, porque a misericórdia não falta.

A moderna civilização é fonte de novas aflições que torturam o homem cada vez mais, pelas necessidades fictícias que ele próprio cria e que o perseguem nos seus caminhos. Nós criamos as nossas aflições, e elas nos servem como escolas, porque a vida, a natureza, aproveita tudo e transforma em experiências valiosas.

Quantas reencarnações já tivemos em variados países, onde recolhemos ensinamentos que servem hoje de alicerce para a nossa paz? Tudo é de tal modo comum, que devemos perguntar a todos quais os Espíritos que passaram pela Terra, e que não criaram novas aflições em seu aprendizado. Eis aí um sistema de despertar espiritual que nunca foi mudado. Somente acordamos pelo método das aflições. Queiramos ou não, passamos por elas. Este é um processo de acordar que usa a espiritualidade maior, a qual também passou pelos mesmos caminhos.

Se hoje os Espíritos elevados vivem na plenitude da consciência imperturbável, como eram ontem? é neste sentido que os benfeitores espirituais, em relação a nós outros, têm muita tolerância com as nossas faltas. Se assim podemos dizer, eles passaram pelas mesmas aflições, mas Deus é sempre Pai amoroso e santo, bom e justo, que não dá pedra a quem pede peixe. Não debes invejar aos outros em situação bem melhor que a tua, porque não sabes o que se encontra reservado para eles, nem tão pouco para ti.

As situações são mutáveis em todos os campos do crescimento e as escalas são variadas, sendo necessário que subamos todos os degraus. Não invejes os gozos dos que te parecem felizes. Cada um tem necessidades diferentes, por estarmos em diferentes estados espirituais. Cada um recebe somente o de que precisa, para a sua paz espiritual.

Deus, às vezes, permite que o homem ignorante prospere e se mostre feliz. Não invejes seu lugar na vida; ele pode estar passando ou começando a entrar por duras provas. O aprendizado tem variações. Cuida da tranquilidade de consciência, da riqueza espiritual e deixa fluir pelo teu coração a paz que Jesus sempre te dá. Se os gozos que cobiças forem pessoais, isso é fonte do egoísmo que precisa ser mudado.

Sê cauteloso na análise dos sentimentos, para que não venhas a cair em novas tentações. Se restringes as tuas necessidades, os desenganos começam a desaparecer como por encanto. Existem muitas ilusões, que devem ser extirpadas pela simplicidade. Convém a todas as criaturas viver mais modestamente, para não criarem embaraços nos próprios caminhos.

Deves olhar sem inveja o rico, se és pobre, e não maltrates o pobre, se és rico. Todas as duas posições são extremos que devem ser reparados. Certo sábio da antiguidade aconselhou, para o bem dos corações, o caminho do meio. Deus permite que passemos por todos os caminhos, por sermos todos iguais, de modo a alcançarmos todas as experiências na seqüência da vida.

Quando um justo é feliz, a sua felicidade é verdadeira, porque ele já passou por todas as tribulações que educam e instruem.

Quando Jesus disse: "Bem-aventurados os que sofrem", é porque todos os sofrimentos levam à criatura a paz de consciência, se não em uma reencarnação, mas nas quantas forem necessárias. Deus não tem pressa, mas não pára de ajudar.

Deves suportar tudo com coragem, mesmo as duras provas, pelas forças que já alcançaste, que alguém invisível vem te ajudar a carregar a tua cruz, no silêncio peculiar aos que já aprenderam a amar.

As novas aflições são para os que ainda dormem, não para os que acordaram para a luz do amor e da caridade. Se tu tens necessidade de sentir Deus para o teu bom andamento na vida, deves procurar a Jesus.

E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. (João, 12:45)

Procurar a Jesus é encontrar a Deus, porque o Mestre trouxe para os homens todas as respostas das perguntas feitas para a felicidade das almas.

09 - FELICIDADE NA TERRA

0927/LE

Há muitas mensagens dizendo aos homens que não existe felicidade na Terra ou, melhor dizendo, que não existe felicidade em relação à vida humana. No entanto, essa felicidade existe na computação de valores.

O Espírito notadamente é rico interiormente, por ser obra de Deus, porém, os valores de que falamos estão em estado de inércia, de modo que o tempo possa despertá-los no ambiente de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A humanidade se encontra passando por fase de transição, onde o homem é bom e mau, sorri e chora, abençoa e maldiz, alegra-se e alimenta a tristeza, ama e odeia, perdoa e vinga, e assim por diante. É por essas condições que não há lugar para a felicidade, todavia, sabe-se que ela existe, principalmente o espírita e demais espiritualistas.

A nossa grandeza, como sentimos, é em dizer que Jesus é o caminho da nossa felicidade, é a vida para a nossa felicidade, é a verdade que nos mostra a felicidade. No mundo terreno, nós encontramos o homem que tem saúde e depois sofre, outros, com muitos haveres materiais e sofrendo a falta do necessário. Eis porque o ambiente terreno turva o coração no que se diz do bem-estar e da tranqüilidade da consciência. Mas, estamos andando rumo à paz interior, e estamos muito alegres por ver e sentir muitos investidos na carne já trabalhando na intimidade da consciência e do coração para o aprimoramento individual, combatendo a desarmonia interior, para que haja lugar para o sol do amor.

Em tudo é preciso que haja equilíbrio. A riqueza em demasia pode provocar distúrbios incontáveis, e a pobreza, do mesmo modo. Todas as duas posições nos mostram insatisfação, de maneira a criar instabilidade nos caminhos a percorrer. O que se encontra mais ou menos feliz, sentindo mais de perto que existe a paz, é aquele a quem nada falta para a sua vida material, mas que não comete o desperdício da economia divina pelas suas mãos.

Falamos aos ricos que devem saber usar seus bens materiais. Condições para tanto existem em toda parte, e aos pobres, que confiem em Deus, que Ele, o Senhor do Universo, tem tudo com abundância e nunca dá pedra àquele que pede pão. Sê tolerante e paciente em todas as situações, que Ele sabe o que fazer em teu favor e ninguém fica órfão na Sua grande casa, onde todos somente recebem o que merecem para a educação espiritual.

Quase sempre as faltas que sofres são por culpa dos que sofrem essas privações por não saberem respeitar as leis de harmonia. Tudo o mais constitui processo de despertar espiritual. Ainda precisamos muito da dor, pois ela acorda em nós valores que depois nos farão agradecer a sua cooperação divina.

Neste amanhecer da alma, o que se passa nos nossos caminhos é para nos levar para a verdade que sempre nos liberta. O Espírito deve se empenhar no esforço próprio, que ele tem a força de aliviar o fardo e suavizar o jugo. A Doutrina Espírita tem ajudado muito aos que se

interessam por ela, facilitando os meios da alma educar a si mesma e compreender as leis que, na sutilidade da vida, regem a toda a humanidade.

Se o teu sofrimento, se os teus infortúnios e a tua dor forem ocasionados por outros, não debes esmorecer por isso, nem condená-los, porque sofrerás o equivalente do que precisas para enriquecer a alma, despertando em seguida a fé e o amor em teu coração. Aquele que te fez sofrer responderá pelos seus atos, hoje ou amanhã, no entanto, se desejas que ele pague pelo que fez, também pagarás com ele, porque somente existe um juiz na justiça divina: Deus.

Sê cauteloso nos teus sentimentos, na averiguação dos teus sofrimentos; eles são mensagens que vêm ao teu coração no silêncio da natureza.

Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E Ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa, e contentai-vos com o vosso soldo. (Lucas, 3:14)

Essa resposta de Jesus aos soldados daquela época serve perfeitamente para todos os trabalhadores de hoje, lhes dizendo que se contentem com o seu soldo. Quanto mais revolta, mais dificuldades passarão todos os povos, e "a ninguém maltrateis", é um aviso de que devemos amar.

Pensemos nisto, que outras advertências virão para a nossa felicidade.

10 - VOCAÇÃO NATURAL

0928/LE

Há grande necessidade de o Espírito seguir a sua vocação natural, aquela que ele traz na sua consciência, determinada pelas suas necessidades espirituais. Compete aos pais reforçarem essa vocação quando descoberta, no sentido de que o filho caminhe com os seus próprios pés.

Quando certas circunstâncias torcem os sentimentos, tudo dá errado na vida da alma. Se um Espírito tomou um corpo para seguir a carreira da medicina, e por tais ou quais meios humanos vai para o campo, certamente que sofrerá intimamente a falta do ambiente da medicina. Quando se dá o contrário, ele fica deslocado no meio dos seus colegas. Cada qual deve, por lei maior, situar-se em seu lugar, no sentido de que a própria consciência lhe dê o amparo.

Cumpre salientar que Deus não deixa de ajudar jamais, mesmo aos que trocam de posição no mundo. Tudo se confunde no amor, onde nascem lições imortais para o celeiro da vida. O melhor é fazer qual os antigos: primeiramente, ensinavam ao filho uma profissão, fosse esse filho da mais baixa escala da sociedade, ou da mais alta posição social, para depois seguir o que a ele mais interessasse na vida. Ficava, assim, a profissão simultânea à condição de doutor para o caso de precisar colocá-la em uso, como no caso de Saulo de Tarso, que era tecelão e doutor da lei.

A sociedade humana já descobriu que deve colocar o homem no lugar da sua vocação natural, tanto que criou os testes vocacionais, que favorecem uma orientação mais acertada ao jovem. A vocação, muitas vezes, se mostra estuante interiormente, evidenciando--se exteriormente, por isso é que uns não precisam de testes, enquanto outros buscam nele sua conscientização para serem mais bem entendidos e sentirem mais segurança nos seus caminhos.

O Espírito evoluído é qual o diamante jogado na lama, que nunca deixa de ser uma pedra preciosa. Geralmente o Espírito de alta hierarquia reencarna em meios difíceis de vida, no entanto, ele supera todas as dificuldades e passa a atender sua vocação de estadista, de cientista, de escritor etc., sempre em liderança, dando aos outros o que ele veio para distribuir por amor.

Quando a alma não tem certos recursos para estimular a si mesma na sua vocação, a idéia dos pais tem grande influência no seu destino, e seus genitores, se desviarem o filho da sua vocação natural, não vão desfrutar da alegria de ver e sentir a sua felicidade, por estar ele colocado em lugar em que não deveria. Eles sofrerão as conseqüências, no entanto, em todos os caminhos as lições são visíveis, porque vai se cumprir a lei que assim se expressa:

Nada se perde na escola divina.

Se um filho de um homem duto ou, mais acertadamente, de um industrial que tem grandes possibilidades financeiras passar a fabricar tamancos por prazer à profissão, isso não tem nada a ver com a sua posição. É uma profissão honesta, no entanto, ele rompe os limites dessa profissão e busca, e deve buscar, uma compatível com a sua posição social, para completar seu avanço moral e espiritual, sentindo-se útil a si mesmo e à sociedade. A alma elevada não

se sente inferiorizada com trabalho algum, fazendo tudo que queira, com perfeição e amor. O sol, como olho divino, não se sente diminuído por clarear o charco, os canais de esgotos, e mesmo as inferioridades humanas. Ele é um grande transformador cósmico, em que tudo por ele se transforma em belezas imortais.

Quando os pais compreendem bem a missão dos filhos, é porque esses filhos merecem essa compreensão; quando os filhos assimilam bem as orientações certas dos pais, é porque esses pais merecem essa compreensão. Assim, reportemo-nos mais uma vez, a Paulo:

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco, (I Tessal., 5:18)

Estuda as grandes vidas, que verificarás que o Espírito iluminado que vem com uma missão à Terra, nada faz com que ele perca sua direção em todas as suas aptidões, que devem se expressar junto aos homens.

11 - É O PASSADO GRITANDO

0929/LE

As pessoas que têm a idéia de morrer de fome e não se alegram com nada, mesmo que se encontrem rodeadas de abundância, têm o passado gritando dentro da própria consciência. Esse passado precisa ser substituído por um presente cheio de esperança e de trabalho honesto.

A alma desce à carne para reajustar-se diante da consciência, para limpar a mente poluída do que fez em épocas recuadas. A tristeza que assoma à sua personalidade, de vez em quando, são paixões inferiores que vêm à tona para saírem e serem transformadas, e o canal mais adequado para isto é a caridade, aquela que Jesus nos ensinou, que nada exige e que tudo abençoa, a caridade com amor.

Quando a tristeza, o medo de tudo, as lágrimas sem explicação, a tortura mental e mesmo os infortúnios surgirem em teus caminhos, é o passado gritando, é o mal que fizeste querendo sair do teu coração. é, pois, a maturidade chegando para a tua felicidade. Não tenhas dúvidas nas advertências do Cristo, nas Suas bem-aventuranças e, principalmente para os que sofrem, que eles encontrarão o céu dentro de si mesmos. Usa os meios que a Doutrina dos Espíritos te ensina com amor, sem violentar, que ficarás livre, dando caminho à esperança, a te falar que existe bem perto do teu coração a felicidade. Os livros mediúnicos estão levando a criatura para o trabalho interior, onde existem o céu, Deus, o Cristo e mesmo os Espíritos benfeitores ajudando-a a vencer a si mesma e a conhecer os caminhos da felicidade.

Não se deve ter a idéia de morrer de fome, se nada falta na economia divina. Não se deve pensar em morrer, mas sempre em viver. Essa agressão ao Espírito é reflexo das agressões que fizemos aos outros e que devem ser combatidas pelo contrário do que fizemos. Só combatemos o mal pela prática do bem.

Verdadeiramente, "fora da caridade não há salvação", porque a alma empenhada no bem comum se sentirá feliz por trabalhar para a felicidade dos seus irmãos. O passado grita tão somente para nos acordar e fazermos no presente o que não compreendemos em outras reencarnações.

Se queres viver no eterno, saiba que só ingressamos nesse estado de alma pelas portas do amor. Ama e a felicidade começará a surgir em teu coração, iluminando-o. Ama e a paz começará a aparecer na tua consciência, incentivando-te a que ames mais. O Espírito deve ser um transformista em Cristo, mudando todas as coisas para o modo como Jesus nos ensinou, pois aí reinará a felicidade.

Todas as paixões são as virtudes ao contrário. Quando passamos a compreender essa verdade, elas desaparecem, cedendo lugar à verdade, onde são gerados o amor e a caridade, estabelecendo aquela paz que se enraíza no trabalho com Jesus. O passado grita, querendo morrer, querendo mudar para o real, que é o bem comum, em cuja fonte nascemos todos na limpidez do amor divino.

Tornamos a falar, como "O Livro dos Espíritos", que não há ofício desprezível. Todos eles, exercidos honestamente, têm as bênçãos d'Aquele que trabalha mais do que nós.

O Espiritismo nos chama com veemência, para que todos nós, Espíritos e almas, coloquemos as mãos no trabalho do bem, de modo a sermos árvores com bons frutos, alimentando aos famintos. Disse o Divino Mestre:

E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo. (Lucas, 3:9)

Sejamos precavidos quanto a nossa vida, de maneira a darmos bons frutos no seu decorrer, porque o fogo representa os sofrimentos variados para nos acordar, adubando nossos pensamentos para que as nossas ações sejam sementes de luz, fazendo crescer em nós árvores de amor com frutos de caridade. Que Deus nos abençoe sempre.

12 - LEI CRISTÃ

0930/LE

Pela lei cristã, ou seja, pelos ensinamentos de Jesus no seu evangelho de vida, ninguém passa necessidades, desde quando obedeça a seus preceitos no que toca à vida.

Um dos luminares da espiritualidade maior responde ao Codificador sua inteligente pergunta, de maneira simples, sem prolixidade:

Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome.

Os próprios discípulos do Senhor nada possuíam, no entanto, nada lhes faltava do essencial e todos eram abastecidos naquilo de que precisavam. Eles viviam a verdadeira fraternidade, onde todos trabalhavam para ser úteis aos que precisavam. Os enfermos presos aos catres de provações recebiam igualmente tanto quanto os que trabalhavam. Qual dos trabalhadores gostaria de trocar posição com um enfermo? O que é melhor: trabalhar ou ficar preso ao leito? Os velhos, as crianças, os enfermos e os indolentes precisam viver e se Deus não deixa faltar para eles o ar, a chuva e o sol, os frutos e o teto, e mesmo o ensejo de viver na Terra, nós é que vamos negar a nossa parte no que podemos doar-lhes?

Em verdade afirmamos que também ainda passamos por esse estágio. O amor verdadeiro não exige, a caridade iluminada não pede recompensa e a fé que se firma na razão não precisa do anúncio dos homens. A supressão em nós das paixões é necessária para que a vida corra dentro da harmonia, de modo que a consciência se apodere da paz que não perturba o coração.

Sejamos omissos nos julgamentos apressados e cuidemos de nós mesmos sem egoísmo, esquecendo igualmente o orgulho em todas as suas ramificações que as paixões apresentam no campo imenso da mente. No dia em que o Evangelho de Jesus penetrar os portais da política e os homens que a praticam o colocarem como carta de luz na magnitude que ele alcançou, nada vai faltar para o homem, porque Deus não dá a miséria e, sim, dá abundância, em todos os ramos da vida que o ser humano possa estar. Se o amor for a primeira idéia das almas dos dois planos da vida, as enfermidades desaparecerão por simples toques das mãos, a água será remédio e o ar dará mais vida.

Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe:

Mulher, estás livre da tua enfermidade. (Lucas, 13:12)

Basta uma ordem do verbo que não se misture com as paixões inferiores, que a enfermidade, ou as enfermidades de todos os tipos, obedeçam ao comando divino. A Doutrina dos Espíritos está abrindo caminhos para que os homens entendam a necessidade de harmonia na mente e no coração, passo divino que ele próprio deve dar, buscando sua própria felicidade.

A Doutrina que vai dominar o mundo é a do Cristo, onde o amor e a caridade se expressam como a presença de Deus. A sociedade deve se organizar segundo a lei do Cristo, para que no planeta vigore a paz e nada falte para ninguém.

Trabalhemos, pois, para estabilizar a harmonia na Terra, que ela é mãe dadivosa e santa. Do seu seio fecundo brotarão vidas que alimentam as vidas maiores, pelo influxo do amor dos próprios homens. Podes esperar a volta do Cristo, essa é uma verdade, mas, desta vez no reino dos corações, de modo que o homem, à espera dessa visita, mude seu proceder e limpe a sua casa interna, para que o mundo e o ambiente em seu derredor igualmente se transformem, passando a ser o paraíso esperado, e o céu sairá dos corações dos homens, para o coração da Terra. Assim será inconcesso todo tipo de desarmonia, e o ser humano avançará para a plenitude da vida, respirando no ambiente da verdadeira felicidade.

13 - CLASSES SOFREDORAS

0931/LE

No mundo em que habitas, as classes sofredoras são em maior número, por ser a Terra mundo de expiação e provas, como retraíam os benfeitores da espiritualidade em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (Cap. III). Os que dizem que alguns são felizes se enganam na expressão e mesmo na realidade. Tornamos a dizer o que muitos instrutores da espiritualidade já falaram: não existe felicidade completa na Terra. No entanto, ela é uma realidade, porque alguns já a percebem e de vez em quando recebem ou concebem alguns minutos deste tesouro, que é permanente nos mundos venturosos. Nenhuma classe no mundo é feliz, na expressão da palavra. Alguns, aqui e ali, sentem a existência da felicidade e procuram ir em busca da paz que o Cristo tem com abundância. Ele, o Mestre dos mestres, indicou os caminhos para aquisição desse estado d'alma que, em grande parte, é conquista da alma, no certame da vida.

Se a Terra fosse morada dos eleitos, como se costuma dizer, onde se encontra a felicidade, não precisaria vir Jesus a ela, nem seria necessário surgir a Doutrina dos Espíritos. O Mestre veio para os sofredores e sempre está ao lado deles, consolando e instruindo e, se a Doutrina dos Espíritos é Jesus voltando, deve fazer a mesma coisa. Onde somente moram os Anjos, qual é o trabalho do consolo? Onde haja somente Espíritos puros, qual a necessidade de se pregar o Evangelho? Ele reflete as leis, e para quem foram estabelecidas as leis? Somente para os ignorantes, não para os sábios que já as têm palpitando dentro do coração.

Quem sofre é que precisa de médico e remédios. Jesus mesmo disse que não veto ao mundo para os sãos e, sim, para os enfermos. Notadamente buscamos conforto quando estamos sofrendo, remédio quando estamos enfermos e amparo, quando desamparados. O sofrimento no mundo está por toda parte. Muitos dos que se pensa estarem livres dele, pode ser os que sofrem mais ocultamente.

Não penses que o conforto material tira os padecimentos materiais e morais; por vezes ele piora a situação. A tranquilidade de consciência gera-se por dentro; não se faz por fora, com dinheiro, bens materiais ou poderes políticos. A felicidade é maturidade da alma, com mais capacidade de amar. Por enquanto, as próprias leis humanas carecem de reformas, mas que sejam compatíveis com as leis de justiça e de amor. As leis naturais são mal compreendidas pelos homens, porque eles não as sentiram no coração. Esqueceram-se da presença de Deus na consciência e ainda não se lembraram dos dois mandamentos que Jesus sintetizou, considerando as leis recebidas por Moisés.

Quando a humanidade estiver amando a Deus em todas as coisas, bastará esse mandamento para que tudo se transforme em luz em favor dos homens. Somente o amor consegue libertar a alma, porque ele é a verdade, é o caminho e a vida.

A Terra é lugar de expiação, porque os homens que nela moram se encontram entre o bem e o mal, por vezes mais propensos para o último. Como pode haver felicidade? Feliz somente o é quem ama nas vinte e quatro horas do dia, sem nenhum apego às paixões inferiores, em que a

caridade em sua vida seja constante. Esta Terra será dos eleitos, mas daqueles eleitos que conquistaram esse título pelos processos do amor.

E, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava graças a Deus. (Lucas, 13:13)

Quando andarmos sob a imposição das mãos de Jesus, endireitaremos nossa vida e certamente vamos dar graças a Deus, pela nossa conduta reta, na retidão da nossa moral. Se somente atraímos o que somos, se todas as criaturas procurarem o Mestre, o ambiente terreno deve mudar, tornando-se um paraíso. Será então o céu na Terra, porque esta se encontrará transformada, pela transformação dos seus filhos.

14 - MAIOR INFLUÊNCIA

0932/LE

A maior influência dos maus se dá por causa da ignorância das próprias almas que nela estagiam. No entanto, a paciência de Deus não se esgota e o trabalho de Jesus não pára, no sentido de educar todas as criaturas e instruí-las.

Esse exercício é demorado, mas se faz. Numerosas falanges de Espírito, sob a direção de Jesus Cristo, trabalham junto aos homens no sentido de amansar os corações empedernidos no mal. "Esses homens não são maus", disse Jesus; "mas, ignoram a verdade que liberta".

As sementes do bem já foram lançadas no campo dos corações; basta esperar que elas germinem, e disso o Senhor tem certeza. Compete ao homem já entendido ajudar na obra do bem, e o Espiritismo veio ao mundo para ajudar no grande fenômeno do século, o de colocar em ordem a casa terrestre, ensinando a todos a amar, mas com aquele amor que não troca nem vende suas mais ricas possibilidades, onde se pode mostrar a caridade. O mal, pode-se dizer, na altura da compreensão mais elevada, não existe; somente o que tem vida eterna é o bem, o equilíbrio, a harmonia universal.

Se desejas melhorar, pensa em Jesus, fala com Jesus, anda com Jesus, trabalha com Jesus, mas, acima de tudo, vive os preceitos do Mestre, como Ele viveu. Desta forma, conhecerás a verdade, conhecendo a ti mesmo.

Se a própria matéria se transforma, o Espírito que se encontra além deve se transformar sempre para melhor, em todas as direções do entendimento, do amor e da sabedoria. Se queres buscar no futuro a felicidade, conquista-a dia a dia, passo a passo, porque ela é aquisição de milênios de esforços.

Os maus são intrigantes, violentos, caluniadores e encontram prazer em todas as paixões inferiores. Eles são impacientes e não gostam da verdade. Os bons fazem-se notar por muito se amarem uns aos outros, mesmo àqueles que os ofendem e caluniam.

O mundo deve passar para outro grau de elevação, desconhecendo o mal e somente se interessando pelo bem, quais os mundos elevados que giram no universo de Deus, Devemos esperar, pois o planeta deverá receber esse prêmio das mãos de Jesus, vindo de Deus, ao passar dos bilhões de anos que, para a eternidade, são poucos dias.

Todos os trabalhadores do bem comum estão sendo convocados. Os clarins tocam em todos os quadrantes da Terra, e quem tem ouvidos para ouvir que os ouça, quem tem entendimento para entender que os entenda. É Jesus voltando para a seleção dos valores, de modo que quem herdar a Terra, ficará nela, enquanto os demais passarão a outra escola de Deus, para aprender o que não conseguiram nesta mansão de vida. Na verdade, a maior quantidade deverá sair para outra estância de vida, onde serão direcionados pela sintonia dos sentimentos.

E quando acabou de falar, disse a Simão:

Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar. (Lucas, 5:4)

O Mestre tomou Pedro como símbolo da pesca de homens, bem como de todos os discípulos e aqueles que desejam acompanhar o Mestre, alertando as almas de que no fim dos tempos maus seria separado o joio do trigo, os bons dos maus. É o que o povo deveria entender, e muitos já o fizeram, lançando redes em todos os oceanos das nações para pescar almas. E esse alerta continua. Mesmo faltando pouco tempo, ainda podes cientificar-te da necessidade de retificar o coração, conquistando valores morais, apegando-te ao amor e fazendo da caridade o meio de salvação do próprio ambiente onde moras, e nele permanecendo, porque este mundo será o paraíso, depois que os homens aceitarem o Cristo como guia e Seus ensinamentos como roteiro de vida.

15 - DOIS VERMES DESTRUIDORES

0933/LE

Os sofrimentos no mundo devastam os homens, trazendo-lhes padecimentos de todas as ordens que se possa imaginar, sofrimentos materiais e morais. De certa forma, não se pode deter esses sofrimentos, por serem processos de despertar espiritual, no entanto, compreender que são eles da nossa culpa é bem melhor para que possamos nos esforçar para nos livrarmos deles.

Estamos falando de dois apenas, que são o ciúme e a inveja. São realmente dois vermes roedores da alma, senão do próprio corpo físico. Como combater essas duas enfermidades, livrar-se delas? Qual o ser humano, e mesmo o espiritual, que não sentiu ou sente ciúme ou inveja? Todos, embora haja os que já se livraram deles.

Os que ainda não sentiram essas duas doenças, talvez se encontrem na fila para sentir suas torturas. Elas, por seu caráter inferior, trazem lições dolorosas para a alma na sua seqüência de vida. Como encarnados, e por vezes fora da carne, todos sentirão esse estado negativo do Espírito, por não terem ainda conhecido a verdade. Somente os Espíritos livres das paixões humanas são limpos dos resíduos de todas as inferioridades.

Certamente que devemos combater todos os tipos de inferioridade nos caminhos que percorremos, para que no amanhã, possamos dizer: "conheci a verdade e ela me tornou livre das peias da ignorância."

"O Livro dos Espíritos" nos fala que, por vezes, os sofrimentos materiais independem da vontade do homem, e isso é certo, no entanto, os sofrimentos morais se encontram na mesma ordem, por nos faltar elevação espiritual para os evitarmos. Como pode o homem primitivo ter uma moral ilibada, se desconhece seus fundamentos?

Os sofrimentos materiais e morais somente desaparecerão quando o Espírito ascender pelo despertar dos seus dons espirituais. O tempo se encarrega desse trabalho. Todas as almas que não têm experiências qualificadas na consciência pura, desconhecem a paz e a tranquilidade. Não questionemos a Deus, nem tampouco O responsabilizemos, pelos desastres que essas duas forças provocam em nós. O esquema está traçado para o nosso destino, e como Deus é onisciente, Ele já sabe disso; e se deixou que assim acontecesse, é que precisa ser deste modo. Nem nós mesmos temos culpas dos nossos deslizos. Temos culpas, se não combatermos nossas inferioridades, já conscientes dos caminhos onde as paixões nos levam.

Todos os vermes roedores são forças negativas que devemos combater, sempre na ordem das coisas, porque é no combate que ganhamos experiência para a verdadeira conquista. Se as almas não fossem torturadas pelos contrastes da vida, como elas conheceriam o outro lado, o da serenidade, da caridade e do amor? Certamente que são felizes aqueles que desconhecem esses vermes roedores; bem-aventurados são eles, por terem passado por todas essas experiências e delas colheram a paz verdadeira que torne a consciência tranqüila, objetivo de nossas vidas.

Compreendamos, pois, a necessidade dos nossos esforços visando à melhora da vida material e moral, pois o conseguiremos, por estar no destino de todos. Surge deste esforço a água da vida, quem a bebe nunca mais terá sede.

Replicou-lhe Jesus:

Se conhecerás o dom de Deus e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. (João, 4:10)

Jesus sempre nos pede que doemos água, em qualquer posição em que estejamos, aos que sofrem, pois Ele está com eles e, se compreendemos, Ele, o Mestre, nos dá a água com a qual nunca mais teremos sede, por ser a água da vida eterna. É necessário que entendamos esse pedido. As imperfeições são fantasmas dentro de nós e à nossa frente, e a consciência em Cristo nos pede para expulsá-las, ambientando-nos com o amor e a caridade, para que a salvação instale na nossa intimidade o sol da verdade e a luz de Deus no coração.

Limpando-te do ciúme e da inveja, ficarás livre de muitos fantasmas que corroem a alma, como carunchos invisíveis, os quais não devemos matar, nem nos servirmos deles para a nossa revolta e, sim, transformá-los em vida, em experiências e cultivo da própria paz.

16 - PERDA DOS ENTES QUERIDOS

0934/LE

A perda dos entes queridos, para os que ficam na carne, de certa forma transforma-se em dor, mais adiante, porém, pela compreensão que o Espiritismo dá, ela passa a ser alegria, por saber-se que a vida continua.

Ninguém morre; somente se deixa de ver a forma, no entanto, a essência permanece viva, mais viva do que se pensa. O que se chama morte é apenas uma força transformadora de mais vida. Já pensaste nas conseqüências, se ninguém desaparecesse por esse processo? O que seria do mundo? Não se troca de roupa sempre? Por que a alma não pode trocar suas vestes de tempos em tempos?

Para viver melhor, devemos nos acostumar com essas mudanças, que esse costume nos levará à verdadeira paz e poderás ajudar a todos aqueles que se encontram a passar por esse transe, da Terra para os planos mais elevados da vida. Todos nós já passamos várias vezes pelo transe de vestir a carne e de desvesti-la como velho trapo e devemos sempre agradecer a Deus pelas oportunidades oferecidas a nós.

O corpo é uma esponja que transforma o magnetismo inferior da mente que ainda não atingiu a harmonia desejada e canaliza para a Terra esse drástico corrosivo, que por vezes faz crescer as plantas e dar vida a outras vidas, que ainda inconscientes transitam no escuro do solo. Nada se perde, na extensão infinita da vida. Essa consciência nos dá coragem e nos faz sentir Deus trabalhando por toda a natureza humana e divina, para que a alma cresça cada vez mais, reconhecendo a sua paternidade, e libertando-se dos caminhos tortuosos por que haveria de passar em todas as existências, pela lei da reencarnação que vigora em todos os mundos.

Se pensas que, quando um ente querido morre, o estejas perdendo, saibas que se dá o contrário: estás ganhando um amigo no plano do Espírito, e nós te pedimos de coração que faças por ele o que puderes nas suas provações, segundo o que o amor te pode inspirar, pois também deverás passar pelos mesmos caminhos do que parece morte, para ganhar mais vida e mais consciência da criação de Deus e ter Ele próprio a nascer ou se fazer mais presente dentro da tua alma.

A dor que se sofre com a perda dos entes queridos, todos passam, pobres e ricos. No entanto, os que sofrem mais são os mais ignorantes acerca da espiritualidade. Mais uma vez devemos repetir o que o Cristo disse: Conhecereis a verdade e ela vos tornará livres. Aquele que conhece o destino da alma não vai sofrer com isso e, sim, alegrar-se, por ter ela voltado para a pátria de onde veio, levando experiências e tornando a entrar em novos cursos, para voltar depois para as lutas que a Terra oferece.

Somente crescemos começando de baixo e a carne é a primeira escola, onde aprendemos o abecedário da espiritualidade maior. No mundo espiritual, nos enriquecemos de teoria, e na Terra passamos à prática do que aprendemos pelo coração.

Aos que ficaram sem os seus entes queridos, existe uma consolação que a Doutrina dos Espíritos lhes dá: a de comunicarem-se com eles, ou com outros de formas diferentes. São milhares e milhares de mensagens que descem do céu à Terra todos os dias, afirmando que não existe a morte, falando da reencarnação e da comunicação com os seus entes queridos e dos benfeitores da espiritualidade maior que, além de consolar, aparecem instruindo os encarnados acerca de tudo que precisam para viver bem. A literatura espírita vem trazer a Verdade ao mundo, por ter Jesus à sua frente, inspirando Seus novos discípulos para dizerem e viverem essa verdade.

Saíram, pois, da cidade e vieram ter com Ele. (João, 4:30)

Precisamos sair da cidade poluída das nossas preocupações e vir ter com Jesus neste encontro de maior entendimento, para aprendermos a amar, porque somente esse amor com Ele nos leva à paz de consciência. A própria sabedoria, para ser divina, deve nascer do amor. Se amarmos a Deus em todas as coisas, esqueceremos as perdas temporárias, por ser a vida eterna e sermos todos irmãos.

17 - COMUNICAÇÃO COM O ALÉM TÚMULO

0935/LE

A comunicação com os Espíritos não pode ser profanação, por estar de acordo com a lei natural. Desde a formação do mundo, a mediunidade existe em tudo o que se possa verificar. Ela é a própria vida circulando dentro das vidas. O que é que não se comunica? Pois, entre os Espíritos a comunicação é mais perfeita e necessária. Jesus veio nos mostrar a mediunidade abertamente, sendo médium de Deus para a paz de todos os seres. Todos ganharam com a estadia de Jesus na Terra, todos os reinos da natureza, principalmente os homens e Espíritos desencarnados que vivem na atmosfera do planeta.

Não pode existir profanação quando se respeita a lei. Ainda mais, podes verificar, como no caso de "O Livro dos Espíritos", o que o mundo espiritual ensina aos homens, que é o mesmo que Jesus ensinou, acrescido de alguma coisa mais, pela maturidade dos que se encontram na carne à espera de consolo e ensinamento espiritual. Podes analisar as mensagens e a tua razão responderá qual o produto das comunicações.

Quando fazes uma viagem e deixas para trás os teus entes queridos, logo não procuras comunicar-te com eles? Assim fazem aqueles que partiram para o mundo espiritual. A saudade traça caminhos, de maneira que o amor deseja falar aos corações que ficaram e só Espíritos, pelas faculdades dos próprios homens, se comunicam para dar notícias de consolo e instrução para os que deverão segui-los mais tarde. Qual é o coração que não deseja ouvir sua mãe querida que partiu para a espiritualidade, seu pai, seus irmãos e parentes, amigos e companheiros? Assim são eles do outro lado da vida. Estão ao lado dos que ficaram, e desejam falar-lhes, contando por vezes suas aventuras depois do túmulo.

Ser-nos-á de grande valia a permanente comunicação com os seres angélicos, porque eles nos trazem a certeza da vida em todas as dimensões do universo, capacitando os homens a sentir e a trabalhar para a sua própria melhora espiritual. Não debes confundir Espírito com o subconsciente, como nos falam abertamente os materialistas. Eles desejam modificar as leis naturais, no entanto, estão iludindo a si mesmos.

Deus é sabedoria e Suas leis são perfeitas. É justo que a ignorância não possa compreender o que não se encontra ao seu alcance. Os luminares da espiritualidade maior perdoam as ofensas e toleram os ignorantes, por saberem que eles não sabem o que fazem.

E porque não julgais também por vós mesmos o que é justo? (Lucas, 12:57)

São os tais que usam o raciocínio, sem participação da intuição. São cegos que desejam conduzir cegos.

Os Espíritos que consagram afeição aos homens, têm prazer em atender a todos e os Espíritos puros têm afeição por toda a humanidade, trabalhando para o bem-estar de todos os povos, tendo Jesus como Guia e Pastor de todo o rebanho.

A comunicação é, pois, uma lei eterna. Se os homens não se comunicassem entre si, o que resultaria? E se Deus se afastasse da Sua criação? A comunicação é força poderosa do próprio Criador, para sustentar a criação. Parte do Senhor a seiva divina para glória da vida.

Mesmo que os cépticos não queiram, continuamos a falar com a humanidade, desejando a ela a paz de consciência e o amor no coração.

18 - DORES INCONSOLÁVEIS

0936/LE

As dores inconsoláveis da separação pela desencarnação, vêm pela falta da devida compreensão. Para o espírita, isso não pode acontecer, pois ele é consciente de que a vida continua depois do túmulo e que os chamados mortos podem se comunicar com os vivos. Desta forma, já se estabelece entre os dois planos de vida a consolação.

Foi neste sentido que Jesus, para ajudar a humanidade, disse e o apóstolo João anotou, no capítulo catorze, versículo dezesseis, que enviaria outro Consolador, para ficar conosco eternamente. Essa consolação, essa volta, foi pela Doutrina dos Espíritos, que faculta igualmente a instrução para a humanidade.

Quando o Espírito se encontra no mundo espiritual, ele tem saudades igualmente dos que ficaram na Terra, mas espera-os no mundo da verdade para se juntarem, com outros ideais e, possivelmente, retornarem juntos ao mundo. Não há necessidade dos que ficam sentirem dores inconsoláveis; os que sofrem com a separação, é por ignorarem todos os acontecimentos espirituais. Se tu, que sobrevives àqueles que te são queridos, te inquietares pela separação, cuida de ouvir que essa separação é temporária, e o amor verdadeiro os reunirá novamente no mundo espiritual, se a revolta não empanar teu coração.

A desencarnação é processo movimentado pela lei de renovação dos sentimentos, e Deus deseja que assim aconteça, para que as criaturas possam libertar-se da escravidão, principalmente dos bens materiais e do apego às pessoas. Ninguém é de ninguém; todos somos iguais e devemos amar acima de tudo somente Àquele que nos criou, porque amando a Deus estaremos, por força da lei, amando aos nossos semelhantes.

Se desejas ficar mais perto dos que partiram, tem confiança em Deus e ora por eles. Se lamentares sua partida, desprenderás do teu coração forças negativas que podem prendê-los e fazê-los sofrer. Sendo Espírito superior, ele é o que é, mas, mesmo assim, sente a inferioridade daqueles seus que não compreenderam a lei de renovação da vida, da lei das trocas das vestes físicas. A tua revolta pode te fazer ficar distante dos teus entes queridos. Passa a alimentar a ti, Espírito, daquele alimento divino, onde o amor é a base e a caridade o suprimento.

Disse-lhes Jesus:

A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra. (João, 4:34)

Deves esquecer-te dos lamentos ante uma desencarnação, processo esse para o próprio bem dos que partem e treinamento para os que ficam. Desde quando existem encarnados na Terra, existem partidas. Por que não nos acostumarmos com a realidade?

O alimento do Espírito é mais sutil do que o alimento do corpo, e Jesus nos ensinou como alimentar a alma: o melhor alimento para ela é o amor. Quem ama verdadeiramente, não blasfema, nem ignora as transformações necessárias, das quais a natureza é o agente.

Não deves apegar-te à lembrança dos que já se foram. Certamente que não podes esquecer a gratidão pelo que recebeste dos corações que amas, com os quais viveste muito tempo, mas não tanto a ponto de chegar a certos distúrbios emocionais.

Oremos por todos, que todos oram por nós. Diante da Doutrina Espírita, não há dores inconsoláveis, porque ela é o remédio para todas as dificuldades e todas as dores; basta recorrer a ela nas horas mais difíceis, que se encontrará consolo.

A ingratidão nos teus caminhos será sempre um modo de testar teu coração na confiança em Deus. Compete à alma não fugir do problema surgido à sua frente, mas resolvê-lo.

Certamente que a ingratidão fere, por vezes até aos Espíritos de idéias nobres, no entanto, eles buscam no coração e na caridade os meios de se livrarem desse magnetismo inferior lançado pelos ingratos. por estes, deve-se orar com sinceridade, pois, são mais sofredores e precisam da nossa compreensão. Jesus já disse antes que eles não sabem o que fazem.

Verdadeiramente, a ingratidão é um teste para os teus sentimentos de amor e somente o trabalho no bem comum, o amor e a caridade podem e têm o poder de desfazê-lo, transformando-o em alegria e desejando que o ingrato conheça a verdade. Ninguém resiste ao amor; ele é a força que transmuta o ferro em ouro, que transforma o coração que odeia, em músculo divino que ama verdadeiramente.

A ingratidão vem do egoísmo, como filha de tal desvio e sai por aí ofendendo corações despreparados. Mas, quando ela encontra o amor, se desfaz pelas bênçãos de Deus, cedendo lugar ao desprendimento, filho da fraternidade, e a alma reconhece que somente Jesus tem o poder de guiar Seu rebanho para o ambiente de Deus.

Não deves desejar, mas o egoísta encontrará nos seus caminhos a percorrer corações endurecidos, pela justiça não imposta por ele, porém, pela natureza. É lei colhermos o que semearmos.

Lembra-te dos grandes personagens que estiveram ou estão na Terra, sofrendo as calúnias dos ingratos e que, no entanto, continuam amando a todos eles. São felizes, por postarem-se acima do mal, das injúrias e da maldade. Copia seu procedimento; essas almas se encontram em todas as religiões, nas ciências e filosofias espiritualistas.

São cidadãos universais, que já não usam como capas nenhuma das condições humanas, mas somente o amor, a caridade. As suas vidas são o Evangelho aberto, qual a natureza a nos dizer, para tudo e para todos, da paz de Deus. São como a chuva e o sol, o ar e a água. Não escolhem por onde passam para fazerem o bem, sendo eles o próprio bem circulando pelos canais do Cristo. Quando esses personagens saem do barco da carne, os próprios inimigos os reconhecem como benfeitores da humanidade.

Saindo eles do barco, logo o povo reconheceu Jesus. (Marcos, 6:54).

O povo sempre reconhece aquele que somente trabalha para o bem comum e que nunca exige nada para si; eis aí a alma iluminada pelo amor de Deus. Façamos o mesmo, de modo a sermos uma fração de Cristo no coração da Terra e nos céus de todas as almas filhas de Deus, no esquema da Luz.

Para consolo dos que são apedrejados, é bom nos lembrarmos de que Jesus, quando andando na Terra, amando, foi injuriado, apedrejado, cuspidor, interpretado como salteador e inimigo, mas que nunca se desviou do Seu roteiro, e para provar a certeza que Ele tinha de amar, cedeu Sua vida na cruz, eternizando o bem e ainda perdoando a todos sem julgá-los como malfeitores, entendendo que aqueles que O agredem não sabem o que fazem.

Não te admires de acontecer o mesmo contigo; são testes por que debes passar, dando-te segurança por dentro, para tua missão junto aos que ignoram a paz. Não precisas mais de recompensa, a não ser o bem que fazes aos outros. A tua consciência responderá pelo que semeias. Se o céu, como diz Jesus, está dentro da alma, busca esse céu do modo que a lei determina, e sentirás a felicidade penetrar em teu coração.

A ingratidão, de certa maneira, é uma prova para a perseverança no bem e oportunidade para o perdão, esquecendo as ofensas. Sejam fortes em Deus e brandos em Cristo, que o resto vem por acréscimo de misericórdia, e quando a luz acender em nosso coração, por muito amarmos, estaremos livres de todas as investidas daqueles que nos respondem pelo bem que fazemos pelas ingratidões. Novamente falamos:

Eles não sabem o que fazem.

20 - HOMEM DE CORAÇÃO

0938/LE

O homem de coração abençoado pelos sentimentos mais puros já recebeu a sua recompensa. Mesmo que ele seja envolvido pela ingratidão dos contraditores, a sua fé o isola desse magnetismo corrosivo das trevas, e a luz que nasce do seu coração, pelo exercício do amor, o faz ser feliz, na felicidade de Jesus.

O bem que o homem de coração faz, garante a sua paz, estabilizando sua consciência, no clima da verdadeira felicidade, e esse homem sabe que o bem que faz, se não é reconhecido pelos homens, o é pelos Espíritos puros que sempre trabalham com Jesus para a paz de todas as criaturas.

Os ingratos, no correr dos anos, sempre recebem a mesma ingratidão, pelas sementes que semearam na lavoura dos corações. A justiça de Deus é lei que se cumpre em toda parte da criação. Se deres amor, receberás amor; se praticares a caridade, receberás o mesmo, se proporcionares alegria, não há outro caminho. Assim acontece com tudo o mais na pauta da vida.

Decepção alguma tem o poder de nos esfriar no exercício do bem. Para o homem consciente da verdade, as decepções são estímulos para a continuidade nas diretrizes da fraternidade. Devemos entender o que é correspondência espiritual: é sempre corresponder ao bem que se recebe, mas nunca fazer o mesmo no tocante ao mal. Quando alguém te ofertar um sorriso, faz o mesmo nas linhas da fraternidade, seja no mesmo momento ou depois, com uma pessoa ou com outra. Procura ser afetuoso com os idosos e com as crianças, e parcimonioso com a juventude e certos adultos, quando notares desvirtuamento do caminho. Deves orar e vigiar, como ensinou Jesus. A oração é mais fácil de ser exercitada, no entanto, vigiar é mais difícil em todos os pontos de vista, porque o raciocínio deve ficar ativo minuto a minuto.

Estás passando, no mundo da carne, por momentos de decisões. A humanidade se encontra em duras provas e debes sair ileso de certas investidas das trevas, quando fores cercado por ela. Lembra-te do Evangelho quando diz que até quanto aos escolhidos, muitos destes, serão enganados.

O momento por que passamos é o mais difícil para a manutenção dos sentimentos elevados, porque foi dado aos Espíritos menos elevados a oportunidade, por misericórdia, de voltarem à Terra neste ciclo que se encerra, para que eles tenham a oportunidade de acordar do sono da indiferença moral. A evolução ou o despertar espiritual sensibiliza mais as criaturas de modo que, logo que pensa, está sujeita a fazer. Assim, pensam alguns em recuar, voltando à insensibilidade, no entanto, não pode haver regressão dos valores morais e espirituais. O lema da espiritualidade maior é avançar para sentir as claridades da vida maior, é conhecer a verdade, recebendo dela sua estabilidade divina, mesmo no coração humano.

Todas as investidas dos irmãos menos esclarecidos, todas as pedradas que levas vivendo no bem, todas as injúrias sofridas, dar-te-ão forças novas, estando com Jesus, para te colocares



acima dos ofensores. Não percas a fé que ela, sendo a substância da coisa pensada, no dizer de Paulo, é força de Deus no coração humano e espiritual. A natureza deu ao homem a força do amor, e quando ele passa a amar sem condições, acontece como o que sucedeu com o Mestre dos mestres.

Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhes que os deixassem tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados. (Marcos, 6:56)

Esse deve ser o proceder do homem coração, daquele que ama a Deus em todas as coisas e como exemplo devemos, por gratidão, lembrar Francisco de Assis. A natureza nos dá tudo nesse caminho e a Doutrina dos Espíritos não faz outra coisa a não ser revelar as leis de amor para os nossos corações famintos por esse alimento de vida. Podes tocar em todos pelos dedos dos sentimentos e ajudar a despertar a muitos do sono em que se encontram, que Deus e Cristo farão o resto para a paz de toda as consciências.

21 - ANTIPATIAS

0939/LE

O ser humano se engana constantemente, principalmente no tocante ao amor. É preciso analisar mais a chamada sintonia que, no fundo, é o próprio amor. Ele faz parte de uma escala imensurável; cada degrau corresponde a um estado de alma, e a subida vai nos mostrando que ela é infinita, assinalando as posições das criaturas e fazendo-as sentir a verdade na seqüência da subida.

Ao se encontrar uma criatura, principalmente do sexo oposto, pode-se sentir imediatamente uma grande afeição, que tanto pode ser pela presença física, quanto pela espiritual. Compete a cada indivíduo ser cauteloso em mostrar o que está pensando e sentindo naquele momento, para não cair em contradições.

Certamente que em muitos casos, encontramos pessoas pela primeira vez e sentimos antipatias por elas, no entanto, com o decorrer do tempo, modificamos nossos sentimentos, passando a amar tais criaturas, bem como se dá o contrário. A razão nos fala que tudo isso constitui processo de despertar espiritual, e que não vamos permanecer sentindo antipatia; o nosso futuro é amar e nos confraternizar com todos os seres deste mundo em que moramos temporariamente e dos outros, tanto quanto de todos os reinos da natureza.

Devemos amar a Deus, como já falamos alhures, em todas as coisas, que essas coisas respondem a esse amor em sua dimensão de vida. Não debes te sentir culpado por teres antipatia por alguém; debes, sim, compreender esse sinal como sendo um aviso do que ocorre por dentro da tua vida. O que tens a fazer é buscar mudar na tua intimidade e esforçar-te para tal, que a própria natureza te ajudará na superação dos obstáculos naturais. Esses conflitos são normas de despertar dos valores internos. Não debes tampouco culpar as entidades mal informadas sobre a verdade. Elas estão igualmente procurando, como todos nós, a verdade para se libertarem das incompreensões.

Ao encontrares novos companheiros e a antipatia surgir, é um sinal pedindo para parares e meditar, até que se abram em teu entendimento, vários processos da vida para nos educar e instruir. O próprio amor à primeira vista deve ser moderado. Em tudo, a posição de equilíbrio nos mostra melhores resultados; todas as paixões ardentes vêm de fonte mal informada, e todas as paixões desenfreadas nascem mais da matéria e pedem modificações. O homem elevado é sereno em tudo o que faz e pensa; ele ama, na mesma serenidade, a Deus em tudo.

Certamente que existem muitas modalidades de afeições, no entanto, tudo vem do Espírito. Somente ele, na posição de encarnado, ama ou odeia. Quando o Espírito se liberta do corpo na desencarnação, a matéria se funde na própria matéria, desfazendo-se da forma. Os elementos buscam seus iguais, fundindo-se e se transformando para a sua grandeza. Na própria matéria existe "antipatia" dos elementos, que vibram em diferentes ordens.

Em muitos casos, que podem ser comprovados, muitos que amam e que se diziam felizes em tais momentos, passam a odiar. Entrementes, com a compreensão da vida, com o passar dos

milênios, passam a amar novamente, eternamente, pois esse é o caminho, a verdade e a vida para todas as criaturas de Deus. O ódio é transitório; o amor é eterno, em tudo que existe.

Nestes jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos e parálíticos. (João, 5:3)

Na vibração do ódio somente existem cegos, coxos e parálíticos, mas, com Jesus, em se referindo ao amor, à simpatia, todos se curam da cegueira, das enfermidades e dos defeitos físicos, vivendo nas linhas da perfeita harmonia de vida.

Podemos afirmar que todos os acontecimentos contraditórios que se passam na vida da alma, são necessários para que ela chegue à região do amor, passando a amar. Não podemos julgar a ninguém porque deixou de amar determinada criatura de quem antes tanto gostava. As próprias ilusões são lições, para nos mostrar o verdadeiro caminho. Todos passam por essas diretrizes. Os Espíritos elevados sabem disso; por isso não julgam.

Viver juntos é tarefa árdua, por estarem os homens em nível de provas e expiações. Quase sempre não estão em sintonia perfeita uns com os outros, e nesta falta de simpatia é que vêm os desencontros espirituais. O que fazer neste caso? Daí é que surgem as oportunidades valiosas para o desabrochar dos valores espirituais que dormem dentro de cada um, bem assim para sentir a assistência dos benfeitores da vida maior, capaz de nos ajudar a acordar os tesouros na intimidade dos corações.

Segue-se daí, que o mundo é uma escola de vida, que serve à ascensão do Espírito, de modo que esse reconheça e viva a verdade. Viver juntos, na atmosfera terrestre, pode ser muita coisa, como reajuste do casal, bem como dos filhos, se os tiver, bem como de parentes e amigos. São processos de despertamento das almas, no que tange à evolução.

O espírita deve conhecer essas faces da vida; é sua obrigação recolher todas as forças na fonte interna dos sentimentos e compreender o que deve ser feito para a paz do lar e o comportamento correto dos filhos. Quem se desespera, acende fogo na lenha dos próprios sentimentos em desacordo. Deve procurar a solução no Evangelho de Jesus, que Ele, além de ser a vida, é a verdade e o caminho para todos nós. Negá-Lo, é desprezar a felicidade.

A consciência em Deus nos pede paciência, trabalhando sempre para o aperfeiçoamento das nossas qualidades, que não se encontram longe, mas vivem no íntimo de nós mesmos. As uniões desconstruídas são testes na avaliação das forças. Quem não as teve? Todos, em várias vidas que se sucederam, se não neste mundo, em outros, mas o processo é sempre o mesmo em toda a parte. Fomos criados iguais, por isso somos todos irmãos, essa é a verdade.

Não existe ninguém que comece a amar com perfeição logo nos rudimentos da vida. Ele se inicia pelo interesse, depois passa pela necessidade, depois paixão, e vai se elevando até atingir o amor verdadeiro, obedecendo à lei universal que nos dá a vida. A vítima que pensamos ser aquela que sofre mais nessas uniões em desconstrução, é a que mais precisa acordar, pois ninguém recebe o que não merece.

Sendo lei da justiça, estamos todos no aprendizado da vida, recebendo somente o que suportamos e enriquecendo o nosso celeiro cada vez mais. Aquilo que semeamos, colhemos onde estivermos. De fato, sofremos resgatando feitos e acordando valores como processos de elevação, no entanto, tudo isso não fica perdido na escrita divina; no somar das coisas em nossos caminhos, vem o resultado pelas mãos de Deus, aquilo que nos convém, pelo amor d'Aquele que tudo fez com justiça em nosso favor.

Deus não deixa Seus filhos entregues aos vendavais das agressões, sem que esteja dirigindo os nossos destinos. Não deves temer os acontecimentos, porque Jesus, como Pastor do rebanho que se encontra na Terra, sabe o que fazer em todas as circunstâncias, e nunca pediu opiniões aos doutos do mundo, sobre como deveria proceder.

Quando precisares de ajuda, recorre a Deus, Aquele que criou todas as coisas e é consciente de todos os teus atos. O Espírito, com efeito, somente desperta seus valores pela dor, sem exceção e ela se divide em milhares de feições, de acordo com as necessidades de cada alma. Porém, nunca vêm aos nossos ombros os fardos que não suportamos.

O equilíbrio procede da fonte criadora, e é por isso que não devemos temer os acontecimentos em nossos caminhos. Somos todos servos de Jesus, e Ele nos pede, na posição que ocupamos, de já um pouco despertos, para amarmos a Deus em todas as coisas, para sermos bem-aventurados.

Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. (Mateus, 24:46)

Ou seja: trabalhando na intimidade, na reforma moral em todos os seus pontos cardeais, de modo que a luz de Deus, sendo a usina central de todas as vidas, possa ceder luz, na sustentação para a eternidade. Nesse clima de fraternidade, passamos a viver juntos com verdadeiro amor. O que passamos antes foi necessário ao aprendizado como processo de despertar para a vida maior, quando a consciência permanecerá imperturbável, mesmo dentro das maiores lutas.

23 - TEMOR DA MORTE

0941/LE

O medo da morte procede de variadas fontes, que por vezes desconheces. Uma delas nasce de certos compromissos assumidos quando do preparo da reencarnação, e que ainda não foram totalmente cumpridos. Todavia, esse temor à morte nasce igualmente da orientação errônea dada pelos pais, na crença do inferno, ou fogo eterno, enquanto o que existe realmente são as regiões umbralinas, para permanência transitória do Espírito equivocado ou devedor.

Esse condicionamento apegase ao sensível ambiente dos sentimentos e aflora na mente como visgo que faz sofrer os mais sensíveis. O Cristo é o vencedor da morte. Vejamos no Seu Evangelho que Ele disse que voltaria no terceiro dia, e Se fez visível depois do túmulo, para alegria de toda a humanidade.

A Doutrina dos Espíritos, sendo a continuação dos ensinamentos de Jesus, focaliza, com ricos argumentos e práticas irrefutáveis, que ninguém morre. A vida continua em todas as direções do existir.

Muitos religiosos e espiritualistas temem a morte, pelo que já falamos, pelo condicionamento do que aprenderam, pelos livros equivocados e pelas histórias de fantasmas que ouviram. Mas, o Espiritismo, codificado por Allan Kardec, aparece no cenário do mundo matando a morte. Por ele tudo é vida, e vida com abundância.

As velhas religiões estão caducando, apegadas sempre a velhos conceitos. Como se encontram agarradas à letra que mata, se não se modificarem, o tempo se encarregará de destruí-las. Muitas delas já modificaram um pouco, devido a sentirem a presença do Espírito imortal inspirando seus postulados pelos processos da mediunidade.

Os teólogos dos velhos campos da fé estudam o Espiritismo e, se o condicionamento é lei universal, principalmente o condicionar o bem, eles estão sendo envolvidos na verdade sem o pressentirem, e o resultado se encontra visível nas pequenas mudanças operadas nos seus conceitos. Quem está no leme dos destinos humanos é Jesus, e Ele não violenta consciências. Entretanto, deixa que a verdade apareça, quando o fruto se encontrar maduro; deixa que a água surja, quando o poço estiver pronto.

A morte está cedendo lugar à vida, que é muito mais interessante. Não podemos dizer que não teve valor o medo da morte; tudo tem uma razão de ser e esse medo evitou muitos dissabores aos Espíritos ignorantes, porém, chegou o momento das velhas crenças modificarem seus conceitos, abraçando Jesus em Espírito e verdade.

Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança. (João, 5:45)

As religiões do passado se enfraquecem cada vez mais, pelas suas imposições de velhos conceitos alimentados pela ignorância, por não saberem discernir o que existe de real nos

velhos escritos, que foram feitos para um povo ainda ignorante sobre as leis espirituais. A Bíblia é um livro importante, mas para quem sabe entendê-la. Nas mãos de fanáticos, ela é uma pedra de tropeço e uma fonte de temor para as criaturas ainda em estado de Espírito infantil. Entretanto, o Novo Testamento vem fazendo mudanças, devido à época de sofrimentos por que a humanidade passou. E Jesus prometeu outro consolador, que veio na forma de uma doutrina, ajustar consciências e dar novo ânimo às almas, mostrando um céu mais próximo e uma vida mais saudável para a humanidade.

A morte está cedendo lugar à vida e a vida nos mostra grandes esperanças. Os mortos que agora dormem, é. que devem acordar pelos sons dos clarins da eternidade. Podes dizer com alegria: Viva Deus! Viva Jesus! Viva a vida, dentro da qual estás, pelas vias da caridade.

A felicidade das criaturas já começou, e ela se nos mostra pela consciência da vida que todos temos. Já pensaste nos dons afluídos que temos? Vejamos os nossos sentidos: eles crescem como plantas de Deus, fecundando valores e fazendo estender como promessas nos nossos caminhos, a felicidade que temos de pensar, de criar imagens, a faculdade de falar, dom maravilhoso que Jesus usava dando vida a todas as criaturas, o sentido da audição, das sensibilidades e da capacidade de amar. E nesta seqüência, pode-se notar os princípios da felicidade que avançam em todas as direções, a nos dar a esperança do céu que não se encontra longe da consciência. O que se deseja mais?

A felicidade completa virá somente depois; ela é a soma de todas as outras, que deverão cada vez mais aumentar e iluminar-se com a presença de Jesus no coração da alma. Todos falam em felicidade e verdadeiramente aspiram a este estado d'alma, no entanto, é como o enfermo que almeja recuperar a saúde, mas que não se esforça para tomar o medicamento que o conduzirá à cura.

O Espiritismo com Jesus nos mostra os caminhos grandiosos, de modo a conquistarmos os passos da felicidade real. Porém, a demora faz os menos avisados esmorecerem nos caminhos, mas Deus não se aborrece com Seus filhos. Ele nos dá novas oportunidades, que serão reconhecidas pelo tempo, de modo a nos erguermos para cima e para o alto à procura desta paz tão falada e vivida por certos Espíritos.

Existe a felicidade, no entanto, é preciso que nos esforcemos no campo da conquista espiritual e, se todos somos irmãos, os que já se encontram nos "campos elísios", respirando no clima do amor, sabem que os que se encontram na retaguarda, algum dia chegarão lá, pelos mesmos processos que eles enfrentaram. Somente o amor conduz o Espírito a estas estâncias de luz, que se encontram primeiramente na consciência, refletindo no coração. A demora da humanidade em reconhecer o céu na própria intimidade é falta de maturidade, que deverá chegar pela força do tempo, e a mestra infalível se chama dor.

Eu vim em nome de meu Pai e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente o recebereis. (João, 5:43)

A ignorância promove a troca dos valores, e nesta troca a alma irá despertar pelos sofrimentos e surgirá a maturidade espiritual na cidade dos sentimentos. Estás sendo chamado pelo Cristo de Deus. As vozes dos que já partiram para o mundo espiritual se fazem ouvir em todas as nações, de formas diferentes, mas, com o mesmo objetivo, o de acordar consciências. Estamos presentes, dizendo que a morte morreu, e que somente existe a vida!

A humanidade se encontra enferma e ainda não descobriu o verdadeiro remédio, usando, por enquanto, só paliativos, na forma de xaropes e ungüentos, para depois dar atenção à verdadeira cura pelo Evangelho de Jesus. A Doutrina dos Espíritos, pelos agentes de Deus, que são os Espíritos, manifesta-se coletivamente, tocando a canção da vida, da vida eterna,

levando os homens a crerem na continuação da vida depois do túmulo, na reencarnação e na força que a caridade tem de salvar. É Jesus descendo das alturas, sorrindo e dizendo novamente: "- A paz seja convosco; vinde a mim, todos vós que sofreis".

25 - DESGOSTO PELA VIDA

0943/LE

Aquele que se desgosta da vida e pratica o suicídio, o faz pela ignorância dos verdadeiros processos de despertar dos seus valores espirituais. Quantos já passaram por esses meios que lhes fizeram sofrer duramente as conseqüências? Muitos e muitos, e por meio da mediunidade, eles vieram contar seus sofrimentos, buscando evitar que outros venham a passar pelos mesmos caminhos.

Se tudo tem uma razão de ser, não podemos nos basear nesta razão, cruzando os braços em seqüências de atitudes que nos fazem sofrer. Existem, essa é a verdade, muitas coisas que ainda estão escondidas nas dobras do tempo, e não chegou a hora de serem reveladas, todavia, a posição do homem é esforçar-se para dar exemplos nobres em todas as suas atitudes. Ele deve ser um semeador, que deve saber que somente colhe o que planta. Nesta atitude, procura selecionar o que lança na Terra dos corações.

Deves e podes fecundar o amor em todas as direções da vida. Consciente desta verdade, o mundo se tornará para ti um paraíso. As distorções da vida nascem sempre da ociosidade. O trabalho é a melhor terapia para a vida equilibrada.

O ato de Deus para criar, constitui-se no trabalho cheio de esperança. Tudo Ele fez e faz com amor e tudo espera de Seus filhos, que para tanto foram criados nesse amor. Para nos instruir, Ele mandou Seu filho do coração, Jesus, para nos mostrar pelo exemplo como devemos amar.

Tudo responde ao nosso amor, das pedras aos Espíritos Puros, no plano das atividades a que pertencem na escala da evolução. O desgosto pela vida vem por falta de atenção ao dever, e esquecimento de compromissos.

Nas tuas orações, debes pedir somente trabalho, pois o trabalho digno te inspira a fraternidade e a alegria. Começa pelos labores materiais, até atingires a essência do exercício da caridade. O Espírito, quanto mais elevado, mais trabalha na co-criação com Deus e quanto mais realiza, mais sente a felicidade.

O desgosto pela vida nos conduz ao enfado. Procura incentivar teu próximo, ainda mesmo quando seja ele de pouca idade, a desenvolver algum trabalho, mesmo não precisando de trabalhar para viver. O trabalho é sinal de grandeza d'alma e quando ele é feito com honestidade, é Deus se movendo nas tuas mãos e Jesus filtrando os teus pensamentos.

Quando Jesus estava na Terra a serviço de Deus, nos deu uma mostra da Sua certeza do dever cumprido e do que deveria suportar para fazer a vontade d'Aquele que Lhe enviou.

E, cusbindo Nele, tomaram o caniço, e davam-lhe com ele na cabeça. (Mateus, 27:30)

Mas o Mestre, convicto do Seu dever, e que se encontrava no trabalho com o Pai, sofria calado, porém esplendendo de contentamento, pois vencido pela ignorância dos homens, era vencedor com Deus, no despertar espiritual das criaturas para a vida eterna. Se sofres no

trabalho com amor, continua a trabalhar, que as pedradas se tornarão em flores no futuro e vencerás com Jesus, o que significa a maior vitória para o teu coração. O que acontece é que por vezes não buscas a raiz. Mais tarde compreenderás, no perpassar dos tempos. Deus conhece a hora certa para revelar as Suas leis e a Sua vontade. Aumenta a fé e trabalha em muitas frentes, para que possas compreender um pouco mais de todos os acontecimentos; assim, serás feliz com o que irá acontecer.

Não julgues os desesperados, como os que se desgostam da vida; eles são igualmente filhos de Deus, feitos para os mesmos destinos. Quem sabe se os grandes instrutores não passaram pelos mesmos caminhos, em passado remoto? é por isso que eles têm paciência conosco e nos esperam o despertar, qual um nascimento para a vida feliz.

O homem não tem o direito de dispor da sua vida física. Ele tenta destruí-la, no entanto, não consegue e ilude a si mesmo, pensando, por momentos de inquietação, em entrar na paz que supõe encontrar. Ninguém destrói o que o Criador planejou e fez. O melhor para todas as criaturas é procurar obedecer aos ditames da lei que nos rege a todos.

Deves sair da ociosidade e ajudar aos outros. Ela inspira aos seus servos esse desastre de mudança forçada que é o suicídio, fazendo-os chegar à espiritualidade por portas inconvenientes, tendo de retornar à carne em duras provas, capazes de conduzir a alma a situações dolorosas. Quantas dessas não estão no mundo passando por experiências terríveis, por causa de simples pensamentos do passado, que foram se avolumando, chegando ao ato do suicídio?

Pensar é acumular idéias, e idéias acumuladas são como uma fala constante aos ouvidos, na acústica mental. Aos homens e mulheres que já cometeram essa loucura, não temos nada a falar. Serão as próprias provas que irão lhes dizer, mas, às criaturas que não chegaram a essa distorção dos poderes da alma, dizemos que devem meditar em Deus, procurarem amar ao Senhor, vendo no próximo a sua própria continuação, e mudarem de vida, procurando um trabalho honesto, que esse labor poderá lhes inspirar a alegria de viver.

Sabemos que o louco que se mata não sabe o que faz; a vida ou despertar espiritual tem dessas coisas que só o futuro poderá explicar melhor, pelo preparo que cada um haverá de ter, dos próprios sentimentos espirituais.

A culpa no suicídio é de conformidade com os sentimentos e evolução das pessoas. Não existe suicídio que se iguale aos outros; cada um tem a sua resposta da natureza, para o aprendizado do infrator. Não podes dizer: "A vida é minha, faço o que desejar com ela". A vida, como todas as coisas, pertence ao Criador. Ele pode fazer o que desejar dos Seus filhos; para Ele não existe infração às leis, pois Ele é o Criador de todas elas. Ele é o Legislador Divino.

Aos companheiros que já pensaram em suicidar e aos que ainda pensam, aconselhamos que procurem ocupação nobre. Se não precisam trabalhar para viver, procurem fazer o bem aos que sofrem, que essa caridade os salvará de todas essas insinuações malfeitoras. Não sejamos insistentes no mal; procuremos sempre o bem, que esse bem vem ao nosso encontro.

A índole de matar se encontra dominando os pensamentos humanos. As próprias divisões das nações e de terras parecem um estímulo, principalmente quando invadidas, para as matanças. A violência gera violência, e os resultados são nefastos, com conseqüências geradoras de dores maiores. Quantos se encontram em todos os países, sofrendo os efeitos de ações passadas em guerras fratricidas? São incontáveis. Jesus veio à Terra para por um ponto final nessas agressões, mas, por enquanto, os nossos irmãos não entenderam a mensagem do Mestre de paz a todas as criaturas. É preciso que Ele volte? Verdadeiramente dizemos que Ele já voltou, e a mesma humanidade não O reconheceu, como muitos que ainda O esperam.

Devemos procurar o reino de Deus e a Sua justiça, que o mais virá a nós pelas vias da misericórdia. Tirar a vida é ilusão, e aceitá-la Como Deus a fez é realidade que nos traz a paz ao coração e a tranquilidade à consciência.

Então Lhe perguntou Pilatos:

Não ouves quantas acusações te fazem? (Mateus, 27:13)

Mesmo que ouças tantas acusações quantas queiram te fazer, não mudes a tua idéia do bem e de viver, pois, foi esse o exemplo que Jesus deu à humanidade, o de cumprir Seu dever no mandato que o Pai Lhe entregou, para ser o Guia da humanidade na Terra e no céu da própria Terra.

Aquele que se suicida desconhece o verdadeiro objetivo da vida, desconhece por completo a imortalidade de todas as faculdades existentes no centro do seu ser. Ele comunga com o mal, por ignorância, para aprender o valor do bem.

O despertar vem passo a passo e se Deus não tem pressa é com o objetivo de instruir e ensinar o amor aos Seus filhos do coração. Ao Espírito que tem ocupações, principalmente no bem comum, não lhe sobra tempo para maus pensamentos. O trabalho o livra dessas insinuações inferiores, e mesmo das paixões menos dignas que podem aparecer em seus caminhos.

Procuremos entender a vida, primeiramente a do corpo físico, que se encontra interligada com o Espírito, de quem é continuação. Não existem divisões no amplo discernimento dos benfeitores espirituais.

Tudo vem de Deus e Ele está em tudo, pelos meios que Lhe são próprios. A criatura não pode ficar sempre na cama esperando que Deus a abasteça de todo o necessário; a sua parte, ela haverá de fazer, e ainda com habilidade João nos dá informações acerca disso, de que deve a criatura andar para garantir a sua estabilidade espiritual e mesmo física.

Imediatamente o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. (João, 5:9)

Jesus, ao curar aquele homem, disse-lhe: "Levanta-te, toma teu leito e anda", como a lhe dizer: sai do teu leito de ociosidade e sai a caminhar em busca do teu destino. Não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

O que Jesus espera de nós, é que busquemos curar a nós mesmos. Somente policiamos nossos pensamentos, dando a eles vigor espiritual, pelo que fazemos de bom. Depois da vontade de Deus, a conquista é nossa, em tudo o que realizamos. Quando rogamos ao Pai para não nos deixar cair em tentações, é pedindo a Ele inspiração para o trabalho honesto, e ela vem constantemente, mas o trabalhar é nossa parte. Somente sorvemos a vida de Deus, no exercício da caridade, que se divide em maneiras diversas nos caminhos dos Espíritos.

Existe o suicídio lento, igualmente, que deve ser combatido, e que vem pelos processos da alimentação desregrada e pelos vícios materiais e mentais. É um aspecto que não deve passar despercebido pelo homem de bem, aquele que já conhece um pouco das verdades espirituais.

Por que desejar cortar um fio de vida que Deus ligou à carne para o nosso bem? Reforcemo-lo, pois quanto mais se vive nos caminhos da carne, mais experiências se acumulam, quanto mais experiências acumuladas, mais se aproxima da libertação espiritual.

Não te iludas com falsas idéias de libertação com o cortar o fio da vida. O que Deus faz é a realidade e mão humana nenhuma pode destruir. Procura cuidar do teu corpo, usando a tua

inteligência para te sentires melhor, porque todo esforço é contado na escrita de Deus e Ele te dá a ajuda correspondente.



28 - FUGIR DO MUNDO

0946/LE

Os que praticam o suicídio com a intenção de fugirem do mundo, estão iludindo a si mesmos, porque ninguém escapa da ação da lei de justiça. Onde quer que seja, estamos nos braços de Deus, recebendo o Seu amor, da forma que mais necessitamos.

O suicídio é uma covardia da alma que não tem coragem de assumir seus atos, ou sua condição. Dentre a humanidade, se encontram Espíritos de todas as escalas evolutivas, fazendo coisas e copiando procedimentos dos outros, até que o tempo possa levá-los ao amadurecimento, fazendo-lhes compreender as verdades espirituais, capazes de conduzi-los à compreensão das leis, passando a ser mais felizes em todos os seus trabalhos, em todas as suas diretrizes na vida.

A idéia de fugir do mundo para fugir dos sofrimentos é pura ilusão, porque o sofrimento não é no corpo físico, é falta de harmonia na mente, e onde a mente vai os infortúnios acompanham. No caso do suicídio, piora a situação de quem o pratica.

Convém saber que precisamos com urgência, tanto nós do mundo espiritual, quanto as almas ainda envolvidas na carne, de harmonia na consciência, para que todos os corpos encarregados de auxiliarem o Espírito na sua jornada recebam do fulcro central de energias as bênçãos da tranquilidade.

Chegou o momento dos escolhidos pela maturidade darem mais atenção às mensagens que a mediunidade com Jesus oferece, no sentido de se educarem instruindo as criaturas, colocando o bem em prática. Este é o remédio para todos os males. Os corpos espirituais obedecem à engrenagem mental da alma, como o carro ao motorista e o cavalo ao cavaleiro.

Àquele que é induzido ao suicídio e o pratica cabe a maior culpa, por existir dentro dele aquele desejo ardente de fugir das responsabilidades que Deus lhe confiou. Se tudo que acontece for processo de despertar da alma, cabe aos que acordaram se esforçarem para se livrar das insinuações do mal, buscando em outras fontes do bem, orientações acertadas.

Jesus é a fonte de todo amor e nunca deixa de orientar as ovelhas que O procuram com sinceridade. Ele chegou ao mundo na hora certa, servindo, como sempre, de guia para os que desejam melhorar e que assim possam entender a Sua palavra, começando no esforço do que foi dito por Ele.

E ao ensinar dizia ele:

Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e das saudações nas praças. (Marcos, 12:38)

Começa o Mestre a ajudar as criaturas a combaterem a vaidade, para que depois possa agir por outros meios de se aprimorar, selecionando qualidades e exercitando o amor, do nível mínimo ao máximo e sempre na intimidade do coração.

Todos os suicídios nascem sob a influência das paixões, que se apresentam por variadas formas no campo imenso da mente. Primeiro formam-se as idéias, depois passa-se à vivência. As insinuações de fora fortalecem o que já se encontra por dentro. A alma é um mundo, é força de Deus que comanda os corpos, mas passa para eles seus mais íntimos sentimentos, dando-lhes vida ou violentando sua harmonia. São sementes por cujos frutos responderemos.

Quem começa a pensar no suicídio está a caminho dele, e quando não o pratica, ajuda a quem pensa do mesmo modo nessa nefasta realização. Somos legiões de Espíritos que trabalhamos com Jesus para limpar a mente dos homens de pensamentos inferiores. Cada pensamento é pai de uma idéia, que vive dentro e fora de onde nasceu, com os pendores dos sentimentos, nos quais foi criada, como semente de vida que irradia.

Estás na época das colheitas mais acentuadas, no momento de educar os pensamentos, para que possas viver em paz contigo mesmo. Não percas a paciência nas lutas, porque quem se esforça nas diretrizes do bem é ajudado pelos agentes da verdade a vencer as investidas das trevas, ganhando a luz do entendimento. Não debes pensar em fugir do mundo pelas portas ilusórias do suicídio, mas suportar com paciência o peso da cruz, como Jesus nos ensinou, carregando o madeiro e perdoando a todos os Seus perseguidores até o ponto final da lição de amor.

Lembremo-nos sempre que todos, sem exceção, temos assistência permanente de Deus, por sermos Seus filhos, gerados na intimidade da Sua vida.

29 - SERÁ SUICÍDIO?

0947/LE

Não existe suicídio de uma só modalidade. Tudo tem uma razão, que lhe dá direção diversa das outras, que o impulsiona para tal objetivo na vida.

Parece-nos real que todas as criaturas praticam o suicídio lento. Mas, mesmo ainda no mundo da carne, passa-se a responder pelos seus desleixes, nas vestes, nos alimentos, na bebida, nos trabalhos, na violência, no falar em demasia ou em ficar calado demais. Nesta linha de raciocínio, pode-se incluir muitas outras mais.

A vida humana é cheia de suicídios lentos, que matam aos poucos, bem como vêm na retaguarda os sofrimentos aos poucos, corrigindo falhas e mostrando os caminhos apropriados para a alma cega e surda às leis espirituais. Quem não vigia, pode ser considerado como suicida que está se matando aos poucos e sofrendo as consequências do seu desleixo pela vida.

Sempre alertamos que a virtude se encontra no caminho do meio, que se deve ter cuidado com os extremos. Mesmo o desejo de ajudar, em excesso, pode tornar-se mal, por falta de discernimento de quem age assim. Os benfeitores da espiritualidade maior nos explicam até onde devemos chegar na ajuda aos outros, deixando algo para eles fazerem, sendo a sua parte, que não pode ser suprimida. Se queres aprender até onde podes ir, ora e medita, para que a caridade com discernimento espiritual possa te envolver o coração e a inteligência. Não devemos tirar as lições dos caminhos dos que percorrem as vias do aprendizado. Existem coisas que somente a alma deve deduzir na jornada dos seus interesses.

O suicídio violento é uma loucura da alma, mas o lento, por vezes, é maior desastre nos caminhos do Espírito. Busquemos a ponderação em todos os campos de trabalho e de vivência. Jesus foi e é para nós outros, Suas ovelhas, o ponto mais alto do equilíbrio espiritual, a quem devemos seguir com amor.

Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa:

Se à tarde, se à meia noite, se ao cantar do galo. se pela manhã. (Marcos, 13:35)

Se estás com a tua vida em desordem, de momento a momento podes deparar com a lei, que vem com o senhor da tua casa mental cobrar ou trazer o resultado da sementeira. Sabendo disso, é bom e inteligente que vigies e ores, para que não caias em tentação. Se queres paz na consciência, obedece às leis, que elas garantem a tua felicidade.

Se estás nos caminhos traçados pela Doutrina dos Espíritos, compenetra-te neles, passando a compreender o que deves fazer da vida. Luta contra as adversidades, mas não busques fugir dos problemas por meios ilusórios, porque a solução dos infortúnios se encontra no meio deles. Entretanto, procura Jesus, no silêncio da oração, que Ele te indicará os melhores meios para a tua paz de consciência. Se demorar essa paz, não esmoreças, que ela está a caminho, desde

quando perseverares até o fim no exercício da caridade, para que o amor floresça em teu coração.

30 - FUGINDO DA FALTA

0948/LE

O suicídio verdadeiramente não apaga a falta cometida; ele abre novas fontes de sofrimento para a alma. É preciso saber que não podemos, de modo algum, infringir a lei natural, pois a vida tem regras e nos compete obedecê-las.

Deus é bondade e todos somos Seus filhos. O Senhor nos dá todos os meios de viver bem, mas, no que nos toca fazer, por nossa conta, quase sempre saímos das linhas traçadas pela harmonia. Daí, respondemos pelo plantio mal executado no solo que fecunda tudo que é jogado no seu seio.

Cada suicídio tem uma causa, e cada uma é julgada pelas intenções, no entanto, todas são corrigidas para que não venhamos mais a cair em outras tentações. A vida, já falamos em outras vezes, tem aspectos que somente mais tarde viremos a conhecer com mais profundidade. A verdade só pode ser dita com relatividade, o tanto quanto possamos suportar. Somos corra crianças, que somente podem ouvir as coisas de crianças; depois que se tornarem adultas, vão ouvir assuntos de adultos.

Quando se tem a coragem de praticar o ato de tirar a vida, porque não se tem a mesma coragem de assumir as conseqüências de atitudes errôneas? Falamos a todos que queiram ouvir, que se apeguem à oração todos os dias e tenham fé, que essas duas forças, aliadas à caridade com Jesus, os livrarão de todas essas distorções das leis da vida e da conservação da vida. Outra falta não apaga a primeira; passando a haver duas complicando mais a situação do viajor.

Todos, quando na carne, sempre temos momentos de aflições, por ser esse o processo de despertar espiritual de todas as criaturas. Nesses momentos, devemos nos lembrar de Jesus, que Ele, como força invisível de amor, nos auxiliará, erguendo-nos para a fé e a resistência espiritual.

Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo:

Erguei-vos, e não temais! (Mateus, 17:7)

Quando envolvidos nas forças negativas, procurando o Mestre no silêncio da oração, podes igualmente ouvir o Senhor a te falar, recebendo d'Ele energias para que possas resistir às influências do mal. O Mestre está sempre presente onde haja sofrimentos.

A Doutrina dos Espíritos, com a sua relevância de preceitos luminares, vem te dizer que não temas a vida, nem os tropeços dos caminhos, em que te encontras a percorrer. Eles são necessários no aprendizado. Os contrastes são lições para a realidade. Na altura evolutiva da humanidade, ela somente procura o amor, pelos sofrimentos que o ódio traz; anseia pela paz, diante do processo das guerras; enfim, busca o bem, quando encontra o arrocho do mal.

Fomos todos criados para a felicidade, e nisso debes pensar, no entanto, a Inteligência Divina, nos deu uma parte para ser feita, a qual devemos aprender a viver, em todas as circunstâncias, com amor. Quando vier à tua mente a vontade e o pensamento na morte, pensa na vida, medita em Deus e em Cristo. Olha as belezas da criação, começando pelas coisas simples, que têm o mesmo valor das outras. Observa o mínimo, que é igual ao máximo, que sentirás a vontade de viver. A alegria pura assomará no teu coração, fazendo-te romper para frente, pois Deus sempre se encontra ao lado daqueles que queiram ser ajudados.

Esforça-te todos os dias para a tua própria paz e avança nas diretrizes do amor, que a felicidade, se ainda não existe na Terra, é uma realidade para o futuro. Todos os dias temos notícias da sua existência, que deve desabrochar na intimidade do nosso coração e da nossa consciência.

Não vale a pena se matar; vale, sim, viver. Respeitemos o que Deus nos deu por amor, o corpo físico e demais corpos, em várias dimensões. Quando agredimos um, danificamos os outros.

31 - A INTENÇÃO ATENUA A FALTA

0949/LE

A nossa consciência nos mostra um campo imensurável de sensibilidades indescritíveis, que ainda desconhecemos nas lides do mundo. O Espírito ainda desconhece muito das suas reações. A intimidade da alma guarda, em sua gênese, a chama do próprio Deus.

Existem milhares de livros sobre o Espírito e Deus, no entanto, quase nada em relação ao que se tem de aprender sobre esses segredos da vida, em se falando das raízes mais profundas. O Espírito veste e se reveste de muitos corpos, que podemos dizer incontáveis na matemática humana. Quando há necessidade, são criadas vestes compatíveis com a sua necessidade, assim como desaparecem envoltórios dos quais não mais precisa.

A mente central é um fulcro de energias divinas, que ainda dormem em relação ao Soberano Criador de todas as coisas. Se queres conhecer a Deus com mais segurança que a sabedoria pode te dar, começa pelo corpo físico na sua anatomia grandiosa, como sendo ele a maravilha das maravilhas. Desse modo, passarás a respeitar mais Aquele que é tudo para nós: Deus.

O homem vive rodeado de maravilhas vivas; por que procurar a morte? Por que se desfazer de um corpo que é a base, o primeiro degrau para a felicidade? Deves compreender e sentir as bênçãos de Deus mais visíveis para todos nós na personalidade de Jesus, e o seu Evangelho é como o reflexo das leis naturais. Se desejas o próprio bem, passa a meditar nos escritos simples da Boa Nova, que encontrarás a própria vida, esquecendo a ilusão que chamas de morte.

Se as tuas intenções forem nobres, mesmo diante do teu erro, Deus atenua as faltas, porém, sempre serás chamado às contas, para que possas compreender a harmonia da vida. Muitas coisas devem ser feitas pelos homens; para tanto, eles receberam uma inteligência que corresponde à razão. Eles devem usá-la, e o Senhor se aproxima das criaturas pelas suas inúmeras modalidades, sem que os homens saibam, lhes dando orientações e, por vezes, corrigindo roteiros do modo que Ele achar mais conveniente.

Virá o Senhor daquele servo, em dia em que não o espera, e em hora que não sabe. (Mateus, 24:50)

É nesta incerteza que deves, pela razão, andar sempre dentro das leis naturais, respirando o amor e amando a todas as criaturas como sendo a ti mesmo. Devemos purificar todas as nossas intenções, porque os sentimentos assinalam o que somos nos roteiros da vida.

As leis de Deus foram feitas porque não temos ainda o devido discernimento. Quando o amor nascer como um sol nos nossos corações, não precisaremos mais de leis para nos guiar, por deixarmos de ser cegos. Nós seremos as leis.

Aquele que tira de si mesmo a vida para fugir do que fez, e que a consciência reprovou, perdeu a fé, esmorecendo por simples obstáculo. Não deves copiar os que fizeram assim. Procura conhecer a vida dos homens nobres e verás que eles são exemplos de vida e não de morte.

Entrega a tua vida ao trabalho, que esquecerás e fecharás os ouvidos às insinuações do desespero, passando a respirar em clima de paz e de esperança. E Jesus nos ajudará de modo mais visível aos nossos corações e Deus falará com mais ressonância nas nossas consciências.

Outra loucura no campo do suicídio, é planejar tirar a vida física para ingressar no reino do Espírito e ficar livre das tribulações, a que ora se encontra preso. Isto é desconhecer que todas as tribulações acompanham a alma onde quer que seja. Somente o que levamos, o que conosco atravessa os portais do túmulo, é o que somos.

A nossa paz de consciência somente adquirimos pelos processos da caridade bem conduzida, aquela caridade que o amor inspira. Aos espíritas, principalmente a eles, estamos escrevendo, acentuando verdades mais elevadas, por estarem preparados para ouvir-nos. Os clarins tocam, traduzindo chamados, e mostrando que são escolhidos para as reformas indispensáveis dos sentimentos, de modo que os pensamentos sejam educados, na educação que o Evangelho nos mostra e que sejamos instruídos no mesmo ritmo do amor.

Não debes querer sair do problema pela violência contra ti mesmo; a solução deles está em enfrentá-los e Jesus nos ensinou como fazê-lo: procurar trabalhar com honestidade, ante o inimigo perdoar as ofensas, limpar o coração dos ressentimentos, esquecer o orgulho e o egoísmo. Nesta seqüência, podes seguir, que o Cristo te dirigirá.

Alimenta a alegria pura e faz dos lábios portais por onde devem passar sons de harmonia, em consonância com o universo. Mesmo que apliques toda a sabedoria, incorrendo em uma falta, ela nunca abre caminho para a região dos eleitos, onde a vida lhes ofertou a paz, pelo tempo e pelos esforços conjugados com a fé e o amor...

Mas Jesus disse à mulher:

A tua fé te salvou; vai-te em paz. (Lucas, 7:50)

Alimenta a tua fé, que ela te salvará na presença de Jesus Cristo, de todas as loucuras que possam chegar a ti pelo desespero. O Mestre dirige inúmeros agentes de luz que fazem a Sua vontade, para que o amor seja conhecido e a paz instalada na consciência, no entanto, é preciso a tua cooperação nas conquistas da própria harmonia.

O suicídio causa muitos transtornos imprevisíveis, capazes de levar o Espírito a pedir para voltar à Terra em situações piores do que se encontrava antes. Pode-se pensar melhor e se livrar pela fé desses caminhos de tribulações. Ajuda a quem está à beira do suicídio, a erguer-se para a realidade, que estarás plantando a tua própria paz. Estuda as experiências dos outros, e não passes pelos mesmos caminhos do desleixo às leis naturais que garantem a vida. Busca a esperança em Jesus e educa os sentimentos no código sublime que Ele nos doou, pelos fios da mediunidade dos Seus discípulos, alcançando a alegria e a paz de consciência. Busquemos a vida, porque com Jesus a morte morreu.

33 - SALVAR A OUTREM

0951/LE

É meritório sacrificar a vida em favor de outrem, quando a intenção realmente é essa, todavia perder-se uma vida para salvar outra, não apresenta vantagem, em se falando de soma do bem. Ainda que a intenção seja valiosa, esta forma de socorro pode ser considerada suicídio, de certa forma mais brando, pois é contrário à lei de amor.

Compete analisar bastante esse ato e compreender que existem muitos meios de ajudar, sem se destruir. A mãe que se priva da alimentação, para saciar a fome do filho, a que fica sem agasalho, para cobrir a criança, a outra que protege seu filho das agressões voluntárias, fazem um ato de amor, e aí não se caracteriza o suicídio lento.

Tudo depende dos sentimentos das criaturas; todos os seus atos são julgados pelas intenções que os sustentam. Existem muitos meios de se sacrificar os desejos, geralmente inúteis, em favor da própria família, o que realmente deve ser feito. Assim, deixar de fumar para comprar o leite, de beber para comprar o pão, e das extravagâncias em geral para garantia do teto, são sacrifícios louváveis, que não trazem o bem somente para os que são beneficiados, mas também para si mesmo, em se livrando dos vícios. Igualmente, o sacrifício das paixões, estes devem ser feitos para a glória da própria vida.

No fundo mesmo, ninguém salva ninguém; a cada um são dados os meios de se salvarem, rumando para a vida maior. A tua posição, estimado companheiro, depende de ti mesmo. Todos andamos em conjunto, contudo, cada alma tem seu trabalho na realização do auto-aperfeiçoamento espiritual. Sacrifício não subentende suicídio e se torna sublimação do Espírito. A vida na carne está cheia de tentações de todos os tipos; basta analisarmos, que logo reconheceremos essas tentações, porém, cabe a nós outros, quando nela, nos policiarmos nas boas intenções, no trabalho na caridade e no serviço diário, que as mãos de Jesus aparecerão em nosso favor, a nos defender das investidas das trevas.

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com Ele. (Mateus, 17:3)

Assim acontecerá com os de boa vontade, que se dispuserem a trabalhar para a coletividade: sempre virão os Espíritos amigos para a defesa do bem comum, não tenhamos dúvidas. No entanto, se se apoderarem dos seus pensamentos idéias de suicídio, de violência contra a própria vida, aproximar-se-ão da alma Espíritos da mesma intenção e somando todas as vibrações, completa-se o ato, e vida física, como aconteceu com muitos, se desfaz por sintonia das almas em desequilíbrio.

A culpa sempre é de muitos, porém, é maior daquele que se encontra movendo nos fluidos da carne. Se até hoje o suicídio não deu bons resultados, é inteligente deduzir que não se deve seguir por esse caminho. Quantos livros mediúnicos, de autores diversos, vêm contando os dramas dos personagens depois do túmulo, após terem interrompido a vida física, com conseqüências dolorosas!? Será que não basta? Procura um caminho melhor, o caminho da

vida, e lembra-te bem que Jesus disse: "Eu Sou a vida". Não é preciso mais explicações sobre por onde se deve passar.

O ser humano, vítima de paixões que ele mesmo desenvolve na sua vida, pratica um suicídio, à procura da sua própria satisfação material que, no entanto, são ilusões passageiras que não o levam a nada de concreto para a sua paz espiritual. Esse é, pois, um suicídio moral, capaz de embotar a alma para o conhecimento da verdade, e traz consigo conseqüências desastrosas no campo da mente, que irão refletir-se no soma.

O homem é duplamente culpado pela falta de resistência na escolha das decisões e pela falta de fé no Criador, todavia, Deus, o Todo-Amoroso e Santo, usa todas as oportunidades como lições em que o Espírito poderá entender seus desvios, palmilhando depois por caminhos mais acertados, onde o bem e o amor consubstanciam-se em caridade que lhe podem salvar.

O suicídio moral, que tem suas raízes nas paixões interiores, é bem pior que o violento, no qual a vítima quase não pensa e é quase um ato de loucura. Não obstante, suicídio é sempre suicídio, embora cada qual tenha o seu peso de responsabilidade. Convém notar que a alma despertada deve compreender o valor da oração e da vigilância, para não cair nessas tentações.

O suicida moral tem tempo de refletir sobre seu ato, é por isso que ele é mais culpado pelo que faz da sua vida física. A Doutrina dos Espíritos é um amparo para toda a humanidade, por trazer ao homem com tendência suicida, por intermédio da mediunidade, as experiências dolorosas dos desertores da vida, servindo-lhe de sinal vermelho, ponto de meditação. Quantos e quantos deixaram de praticar o suicídio, lendo essas mensagens!

Ajudemos a quem tem idéias de cortar o fio da vida na carne pensando fugir ao sofrimento. Isso constitui ilusão; os sofrimentos duplicam, porque a consciência é um tribunal implacável, a cobrar do suicida a todos os momentos, sem piedade. Porém, Deus é tão bom que favorece a eles a oportunidade de novas reencarnações para se refazerem e se limparem dos fluidos drásticos das revoltas no campo dos sentimentos.

A culpa dos suicidas é proporcional aos sentimentos que os acompanham neste gesto nefando. Por vezes, alguém se suicida pensando que a sua atitude ficará em segredo. Como se engana! Nada há secreto que não venha a ser conhecido. Deus tem condições de registrar tudo no livro da vida, para depois nos mostrar, de modo que sirva de lições para o nosso adiantamento espiritual.

Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado. (Lucas, 8:17)

Como esconder, se Deus está em toda parte, com todos os meios que desconhecemos, para registrar os nossos feitos? Somente iludimos a nós mesmos. Somos vítimas das nossas paixões em todas as circunstâncias em que as praticamos. Somente a verdade ficará de pé; as mentiras são ilusões, para nos dizer que existe a verdade.

Toda culpa, devemos repetir, é proporcional à falta, assim na Terra, assim no mundo dos Espíritos. Nós outros, aqui no mundo espiritual, estamos igualmente trabalhando para o aperfeiçoamento e a cada passo aprendemos algo que nos mostra a distância que estamos da perfeição. Pensamento reto e vida reta, somente o tempo e os nossos esforços podem nos conferir.

É sempre culpado aquele que não aguarda o fim da sua existência e a interrompe por desespero. Quem sabe quando é o fim? Somente o Senhor tem conhecimento. Quantas e quantas pessoas se encontram à beira da desencarnação e voltam à vida normal? Como ficariam, se tirassem a vida, por acharem que já se encontravam no fim da sua existência? Os desígnios de Deus, só Ele os sabe. Compete ao homem e mesmo a nós no plano espiritual, obedecer às leis que vigoram sob a ação do pensamento do Criador.

Vivemos em todos os planos, por vezes inconscientes, para conquistarmos a tranquilidade da consciência, aquela que com nada se perturba. Eis aí o céu dentro da alma. Mas, enquanto não chegarmos a esse estado, haveremos de passar por muitas tribulações, e a Terra é lugar delas, nos apresentando muitos convites ao mal.

Jesus não faltou com a Sua presença no meio dos homens, para adverti-los sobre como se livrarem do mal, conquistando o bem, amando para se esquecerem do ódio, e perdoadando para desconhecerem a violência. Todos os homens passam por provas e expiações, de acordo com a gravidade das suas ações no passado, em processos de despertar espiritual.

A vida nos dá uma proteção incalculável pela lei de justiça. Não percas a paciência em momento algum, porque Deus se encontra fora e dentro de nós, nos falando e fazendo-se entendido sobre as leis a serem obedecidas. Aquele companheiro que já reconhece o Cristo interno como sendo motivo de glória, deve dar a sua vida em favor de muitos que o cercam, e não tirar a sua própria vida.

Tal como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos. (Mateus, 20:28)

Estendamos, pois, a nossa vida, em benefício dos que nos cercam, ajudando-os a se livrarem das investidas das trevas. Esta é a nossa missão, e não a de cortar o fio da vida na carne, por simples tentações que, por vezes, chegam aos nossos ouvidos.

Quem ouvir as insinuações do mal é sempre culpado, por ter recebido a razão para discernir. Passa adiante e serve em nome de Jesus; passa adiante e ajuda em nome do Mestre; passa adiante e orienta pelos processos do amor, porque a caridade é pródiga em modalidades de ser útil.

Em minutos podes desviar uma vida do mal, fazendo a alma meditar nos valores do bem. Faze isso e serás feliz, dentro da felicidade d'Aquele que é a vida, a verdade e o amor. Nunca penses na morte, pois ela não existe. Transforma-a em vida, que nessa transformação a luz brotará em teu coração, como sendo o coração do Cristo.

É sempre culpado aquele que conhece os processos de fazer o bem e não faz, que conhece o perdão e não perdoa, que conhece o amor e não ama. O suicídio tem várias faixas de culpabilidade, e não deves pertencer a nenhuma delas. Escuta o chamado e sê o escolhido de

Deus, para semear a vida por onde passares. Assim, a vida mais ampla te acompanhará, sendo integrada no teu ser, como bênção de Deus para a tua verdadeira paz.

Quem não tem discernimento compatível com a falta, não é condenado, a não ser por leves avisos da consciência, de que tem que se preparar para futuras concepções sobre a verdade. Verdadeiramente, não há ninguém ignorante por completo; até o homem primitivo tem condições de aprender teoricamente no mundo espiritual, antes de receber pelas mãos do Criador um envoltório físico. Não é justo que ele responda por faltas cometidas, qual um intelectual que já compreende as leis estabelecidas para orientação da sociedade.

As intenções é que marcam na vida da alma a sua culpabilidade. Estamos em marcha para o despertar espiritual, e convém a todos nós, encarnados e desencarnados, compreendermos os nossos deveres ante a vida, em todas as seqüências que a existência nos oferece.

O homem de hoje, não se pode dizer que seja ignorante de certas verdades, por ter ao seu dispor todas as modalidades em que a verdade pode ser conhecida, meios inúmeros de comunicação, religiões e filosofias várias que, de qualquer maneira, trazem alguma verdade. Isto é bênção de Deus, para conhecimento dos povos.

A ignorância sobre as leis está deixando de existir, porquanto, não podes ignorá-las. A educação deve ser urgente para todas as criaturas, e a instrução não se deve deixar esperar. Ainda trazes dentro de ti o medo de morrer, para assegurar um pouco a vida. São as forças internas saindo em amparo à alma. Hoje, as faltas são quase todas conscientes, porque antes de serem executadas surge a voz da consciência a dizer que não é certo. Que queres mais?

Quando se fecha os ouvidos para o Cristo interno, não se quer ouvir a ninguém mais, mas quem age assim responderá pelas conseqüências dos erros e será condenado por si mesmo. Quem erra querendo ser o primeiro por sua conta própria, passa a ficar como escravo dos próprios erros.

E quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo. (Mateus, 20:27)

Não iludimos a lei; ela nos cobra na medida das nossas faltas, para nos ensinar a respeitar o Criador, que as fez para a nossa paz. A culpabilidade é de acordo com o crescimento da alma, até que o Espírito domine todas as suas paixões, transformando-as em valores espirituais. O homem de hoje está cheio de problemas e inúmeras dificuldades. Isso são lições que, pela dor, o vão despertando para o bem comum, de onde nasce o amor, com a função de caridade.

O mundo de amanhã vai desconhecer o mal por completo, por estar integrado no bem puro, e o Cristo ficará mais visível nos corações para sempre. Estamos escrevendo inspirados em "O Livro dos Espíritos", cuja fonte de saber Deus nos confiou. No mundo espiritual ele é igualmente estudado pois, dentro das suas perguntas e respostas se encontram verdades imortais e leis que vigoram em cada sentimento da vida, na Terra e no Céu. Meditemos nele, que ele nos dá mais do que pretendemos e pensamos.

37 - MORTE POR PRECONCEITO

0955/LE

Todo tipo de suicídio é contra a lei da vida que se expressa em toda a criação de Deus. Em certos países, as mulheres, como nos informa "O Livro dos Espíritos", se queimam, por costume bárbaro, em cima do cadáver do marido. Isto não deixa de ser uma falta, no entanto, a gravidade pesa de acordo com o conhecimento. Sabendo da sua gravidade e não cometendo tal erro, a mulher será punida pelos homens, no entanto, esta punição a elevará mais espiritualmente, por dar um alerta para a modificação das leis humanas, contrárias às leis do amor.

A prática do "haraquiri"¹, no Japão, é uma lei bárbara, como questão de honra; não passa da ignorância sobre a lei do perdão das ofensas. Jesus apareceu nos horizontes do mundo para nos falar sobre a lei de amor, do perdão e educação da alma em todos os ângulos da existência.

Enquanto o Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo não for entendido e divulgado em todas as nações, em Espírito e Verdade, esses preconceitos bárbaros investirão sobre os homens para fazê-los sofrer as conseqüências dos seus nefandos resultados, entretanto, estamos chegando ao dia e vendo nascer o momento, pela Doutrina dos Espíritos, em que a mesma voz de Jesus irá dar um basta à ignorância humana, guiando o homem e norteando sua inteligência para se confundir com o amor, e dessa fusão nascer a felicidade.

A Terra vai passar de um grau para outro mais elevado e favorecer os seus habitantes ainda novos de vida, para que nasça a paz em simbiose com o trabalho, para que nasça a caridade, em intercâmbio com o discernimento. Vamos ver nascer a fraternidade, em paralelo com a alegria de viver. O homem do terceiro milênio vai dar início a um marco divino nas civilizações, o de respeitar as leis, sofrendo as conseqüências das suas faltas passadas mas, não mais errando. A Terra será um mundo de regeneração. Aí os justos deverão resplandecer como sol, por terem a consciência em estado de acomodação com a verdade.

Então os justos resplandecerão como o sol no reino de meu Pai. Quem tem ouvidos, ouça. (Mateus, 13:43)

Podes começar a edificar esse reino agora mesmo, passando a conviver com a verdade, trabalhando na intimidade de ti mesmo, na purificação dos costumes, de modo a sentir a paz, aquela paz de que tanto falava e vivia Jesus. Serás considerado justo, se começares logo a caminhar com Jesus, e é o que deves fazer, porque Deus é um ouvinte invisível ao nosso lado e internamente, em nossas consciências, que tudo registra. Jesus é Seu agente mais próximo, que não deixa as Suas ovelhas desamparadas. Se queres ser feliz, ama; se queres paz, pacifica; se queres perdão, perdoa.

¹ Sistema de suicídio japonês.

Na época de Jesus houve muitos suicidas. Uns, não eram julgados como tal, pois eram irmãos valorosos que eram sacrificados, dando testemunho da verdade; outros, como suicidas, se entregavam voluntariamente para buscarem o que não plantaram pelo coração.

Vê bem os dois caminhos que se abrem diante de ti, escolhendo o verdadeiro. Os justos são justificados pelo que são; os interesseiros pagam pelos seus interesses mesquinhos. Oremos e vigiemos para nos livrarmos das tentações das paixões que nos podem envolver nas trevas, e dos interesses pessoais que acabam nos deixando a sós com Espíritos da mesma índole do mal.

38 - SUICÍDIO POR APEGO

0956/LE

O suicídio por apego é um tanto ou quanto possível por obsessão, sendo praticado às vezes por sugestão. Deus não pode aceitar determinação do homem; Ele, o Todo Poderoso, é que faz as leis e não pede aos Espíritos opiniões sobre os destinos dos seres.

Matar-se por querer unir-se a outrem, por apego ou ciúme, é ignorância que não corresponde à lei, que nos ordena esperar até o dia em que a bondade divina queira. Tirar a vida em busca de companhias espirituais é violentar o modo de atingir os destinos. A culpa é bem grande e o castigo também, sendo que, em vez de nos juntarmos aos ser que pretendíamos encontrar, podemos passar maior tempo distanciado dele, corrigenda essa que nos educa para o futuro, visto que ficará na nossa consciência a lembrança e nunca mais praticaremos essa invigilância.

Muito diverso do que se espera, é, pois, o resultado que se colhe, quando praticamos esse ato indigno. Iremos em sentido diverso ao que almejávamos; em vez de nos reunirmos com o objetivo amado, passamos para o outro extremo, dificultando ainda mais a união.

É justo e meritório que sofram a perda do ente querido com paciência, trabalhando e amando, entendendo a caridade e fazendo-a aos nossos semelhantes, perdando os companheiros, esquecendo suas faltas e procurando, com isso, ir aparando as nossas próprias arestas, para que no dia em que formos chamados para o mundo espiritual possamos, se não nos juntarmos ao ente querido, pelo menos auxiliarmos com as nossas possibilidades, que ganhamos pela educação e respeito às leis de Deus.

Já falamos alhures muitas vezes que ninguém engana a Deus. Ele, o Supremo Mandatário do universo, está presente em todos os lugares, por poderes que por vezes duvidamos.

Porém, muitos primeiros serão últimos, e os últimos, primeiros. (Mateus, 19:30)

Os que buscam por meios ilícitos fugir da vida para encontrar os que lhe são caros no mundo espiritual, como primeiros serão os últimos, e os últimos, por terem tido paciência de esperar, serão os primeiros a reencontrarem aqueles que partiram para o mundo espiritual.

Não debes romper a divisa entre os dois mundos pela violência; esperar o dia marcado por Deus é o mais acertado, se queres paz na consciência. O que podes ou queres fazer sem a ajuda de Deus? Nada, pois para tanto Ele faz leis, no sentido de lhes obedecermos e o obediente é sempre feliz. A criatura que não pode se conformar com a perda do companheiro ou companheira, filhos ou parentes, e pratica o suicídio, passa a ser covarde e a covardia assinala ignorância, sendo o resultado drástico para quem o pratica.

Cuida da tua vida na Terra, observando as leis naturais que regem o corpo físico; pois ele é um tesouro que Deus te deu, capaz de te mostrar o caminho certo para a paz de consciência. Não percas a paciência com possíveis acontecimentos; resiste a tudo com ponderação, trabalhando sempre no bem comum, de modo que o amor seja a tua baliza, na vida e mesmo na morte.

39 - CONSEQUÊNCIAS DO SUICÍDIO

0957/LE

As conseqüências do suicídio são diversas, de acordo com o motivo que levou a alma a esse ato de violência contra o seu próprio corpo físico. O que faz mais o suicida sofrer é o tribunal da sua consciência; ela o acusa permanentemente, mostrando em uma tela mental os acontecimentos, de modo que a intuição acresça para sua razão o que deve fazer para reparar: vestir novo corpo, predisposto a determinados sofrimentos no reparo do que estragou, sendo que não são iguais os caminhos de reparo de todos os suicidas.

Cada um tem a sua conseqüência, e a bondade de Deus é tão grande que mostra aos encarnados, pelos processos das comunicações dos Espíritos com os homens, o destino dos suicidas.

Se vêm à tua cabeça essas idéias, procura desfazê-las, porque o condicionamento é uma realidade; de tanto pensar, acaba-se fazendo. Desfaz o pensamento negativo no trabalho; junta-te aos que pensam melhor, para seres um deles. Por vezes, encontramos grandes personagens trabalhando no mundo espiritual, de forma que nos admiramos ao vê-los, com a bagagem de conhecimentos adquiridos. No entanto, se encontram preparando para vestir de novo a carne, em reparo do que destruíram. Convém pensar nisto e procurar se desfazer da idéia negativa de eliminar a vida física, porque a consciência cobra, e ela é um tribunal implacável dentro da criatura. Quando te encontrares em duras provas, resultado da violência contigo mesmo, lembra-te das palavras de Jesus, a te dizer na acústica da alma.

Ao que Jesus lhes disse:

Tende fé em Deus. (Marcos, 11:22)

E a Sua palavra é como energia divina que nos faz caminhar com a nossa cruz sem esmorecer. Mas, há ainda outra fala do Mestre, desta forma: - Vai e não peques mais. Todas as duas advertências devemos segui-las, compreendendo a necessidade de respeito às leis naturais.

Sabemos que a sorte de todos os suicidas não é a mesma, mas, no fundo, todos sofrem de acordo com os sentimentos que os levaram a esse desastre moral. Sabemos que os efeitos dos suicídios não são idênticos na pauta da vida, e rogamos a Deus que no amanhã todos sejam esclarecidos e a humanidade do futuro não veja mais nessas sugestões nefastas de tirar a vida de si mesmo, um conforto ou porta de se livrar do mal. Para tanto, é preciso começar a trabalhar em todos os meios de esquecer esse ato indigno.

A Doutrina dos Espíritos vem nos mostrar, pelos processos da reencarnação e comunicação com os que se suicidaram, que não vale a pena praticar o suicídio. O sofrimento continua depois do túmulo, e as conseqüências são desastrosas, pelos meios da própria consciência.

Se mais tarde tiver a Doutrina de dar explicações mais profundas sobre o suicídio, melhor para a humanidade, porém, o que sabemos é que deves fazer o melhor em teu favor, evitando esse

ato de violência contra ti mesmo e trabalhando igualmente para que outros não cometam o mesmo erro que muitos fizeram. Copiar, somente o bem, e seguir a Jesus, porque Este nunca erra o caminho para Deus. Somente o amor salva, e Deus é amor.



40 - HORROR AO NADA

0958/LE

O homem geralmente tem horror ao nada; certamente é porque ele não existe, nos diz "O Livro dos Espíritos". O medo da morte tem diversas causas que nos induzem a essa ilusão. Não obstante, os milênios de vida que deveremos viver nos educará sobre todos os dramas que nos fazem sofrer.

A maior causa do medo da morte, pelos encarnados, é a mudança de planos, para eles desconhecidos. Perder o corpo quando se encontra na matéria, passa a ser uma violência para os menos avisados, e no caso do suicida que acabamos de falar em mensagens anteriores, eles mesmos destroem seus corpos, procurando se esquecer da vida ou encontrá-la melhor.

A perda da memória para muitos faz surgir temor, entretanto, não se morre todos os dias, quando se cruza o portal do sono? A natureza leva a alma ao exercício para a desencarnação todos os dias sem o perceber; contudo, fica na consciência alguma coisa, dizendo que ninguém morre e que a vida continua em todas as dimensões.

O medo do nada é condição da alma em marcha para o verdadeiro despertar espiritual, no entanto, a coragem em excesso é muito perigosa para o Espírito, porque é essa coragem sem compreensão que o leva por vezes, ao suicídio. Deves fixar bem na mente e no coração que o nada não existe, e que não deves temer e, sim, aumentar a esperança na vida que é uma realidade.

Jesus veio ao mundo para sanar das mentes em desequilíbrio o medo da morte e o horror ao nada. Fazendo o que fez, nos fenômenos por Ele praticado, deu à humanidade uma certeza de Deus e da continuação da vida do Espírito, cada vez mais sublimado.

E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente:

Bem-aventurados os olhos que vêem as cousas que vós vedes. (Lucas, 10:23)

Verdadeiramente, eram bem-aventurados os que assistiram aos fenômenos produzidos pela presença de Jesus, em todas as suas modalidades, porque Jesus fez desaparecer a morte e o nada, infundindo vida em todas as criaturas que o seguiram com fé, confiando em Deus. Deves alegrar-te cada vez mais, porque o nada não existe. Em todo lugar, existe algo de vida, falando sobre a presença do Criador.

Eis que surge a esperança no meio de todas as dúvidas e faz nascer a vida onde se julgava haver mortes; faz nascer o amor, onde o ódio iludia as criaturas. Hoje, é a própria ciência que nos afirma que não existe espaço vazio; sempre existe algo, que por vezes desconhecemos.

A Doutrina dos Espíritos, qualificada como Espiritismo, resplandece no mundo das consciências, mostrando outras dimensões de vida, para que possas ter mais esperança no viver.

41 - VIDA FUTURA

0959/LE

O instinto do homem, reconhecendo a vida futura, lhe vem do seu conhecimento, antes de vestir-se de carne no mundo terreno. Ele é, pois, instruído no mundo espiritual sobre todas as leis que comandam e regem as vidas e as coisas na Terra, aí existindo e entrando no processo de reencarnação, quantas vezes forem necessárias. O ser humano guarda na consciência todos os transe de vida e morte e, principalmente, de que viverá depois do túmulo. Todos têm intuição disso, desde o índio, até o mais civilizado e, ainda mais, todas as religiões e filosofias espirituais estudam esse assunto, mostrando aos seus seguidores que ninguém morre.

A consciência fala todos os dias; isso é tema comum na acústica da mente. A Doutrina dos Espíritos traz para a humanidade a certeza da continuação da vida depois da morte do corpo, e, para tanto, os que já se foram para a espiritualidade estão voltando, como o fez Jesus, deixando Sua mensagem de vida e meio mais fácil de viver, alcançando a tranquilidade e aumentando, desse modo, a esperança.

Todo homem conserva vaga lembrança do que viu e sentiu antes de tomar um corpo de carne. Deus não deixa alma alguma sem essa esperança. Todas as nações preocupam-se com o seu futuro e as religiões revestem essa crença com fórmulas que hoje não têm mais razão de ser. Se tudo se aperfeiçoa, quanto mais as coisas espirituais!

Jesus foi luz que eliminou as trevas, mostrando, com a Sua ressurreição, que realmente ninguém morre, aparecendo diversas vezes e se mostrando como era para ser conhecido a todos os Seus seguidores.

Se o Espiritismo é a continuação do Cristianismo, ele faz o mesmo. Pela mediunidade, é mostrada aos que ficaram na Terra, a presença do Espírito por variados meios, de modo que ninguém pode negar a evidência. Pode-se dizer que não existe uma família na face da Terra que já não teve um testemunho de que seus parentes e amigos continuam vivos. Os meios são muitos e eles os usam para dizer que estão mais vivos que antes.

Com o passar dos tempos, a multidão, diante de todos esses fenômenos e outros que deverão surgir, irá perguntar o que fazer para alcançar a felicidade:

Então as multidões o interrogavam, dizendo: Que haveremos, pois, de fazer? (Lucas, 3:10)

Diante desta interrogação, falaremos a todos que sigam a Jesus, que observem o Seu Evangelho e semeiem sementes de alto valor moral; que amem e sejam caridosos em todos os aspectos das necessidades humanas. Se tiveres de fazer uma viagem, debes preparar as malas, levando o suficiente para a tua tranquilidade. É o que debes fazer: preparar-te moralmente, despertando tuas qualidades valiosas no coração, para a grande viagem que todos devem empreender além do túmulo. Quem não tiver essa segurança, sofrerá duras conseqüências.

A Doutrina dos Espíritos pede às criaturas para estudarem, trabalharem e compreenderem, por todos os meios, a vida, sendo honestas e boas, perdoando as ofensas, esquecendo-as, e amar a Deus em todas as coisas, cultivando a fé e construindo a paz no coração, pela transformação interna, não se esquecendo de Jesus, acompanhando Seus passos.

42 - PENAS E RECOMPENSAS

0960/LE

A noção das penas e recompensas vêm da mesma fonte, com o Espírito sempre se recordando do que ouviu no mundo espiritual. A consciência é um livro aberto e escrito por Deus. E se é escrita divina, é mais perfeita que todas as escritas humanas. Ela é vida e tem o poder de orientar a mente.

A voz interior parte da consciência, de maneira que o homem ouça por muitos meios possíveis e passe a aplicar os conselhos. Quando os esquece, ela torna a dizer, até que o ser encarnado comece a viver, compreender e respeitar as leis espirituais. Tudo da lei se encontra gravado na consciência.

Como descrever para os homens o que é consciência? A linguagem terrena não dá condições para tal. Por ser engenhosa sua operação divina, ela dispõe vivamente de que o homem, e mesmo o Espírito, deve fazer. No entanto, ele é sempre teimoso, e fazendo o contrário responde pelas conseqüências. Essa é a lei de justiça.

Se o ser humano tem vaga idéia das penas que haverá de sofrer em fazendo o mal, igualmente tem a mesma idéia das recompensas em fazendo o bem, e é nessa luta que ele acorda, com o perpassar dos tempos, para o amor e a caridade. A alma não presta bastante atenção às advertências; é por isso que ela sofre, no entanto, esse é o aprendizado de quem não tem ouvidos para ouvir, pela ignorância, situação essa, pela qual todos passam. Somente o tempo pode prepará-los para o advento da luz.

A dor é uma mestra que age na profundidade do ser. Sem ela, não alcançaremos a tranqüilidade espiritual; sem ela não acordamos, sem ela não conhecemos o amor. As sementes que caem em boa Terra são semeadas pelos Espíritos já maduros, que já despertaram para a vida sublimada, pelo processo de passarem por todas as agressões do mundo. A lei confere todas as almas de vez em quando, como testemunhos para ingressarem, quando preparadas, em planos mais elevados.

Outras, enfim, caíram em boa Terra, e deram frutos que vingaram e cresceram, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um. (Marcos, 4:8)

Espíritas, procurai plantar boa semente nas mentes humanas e em Terra boa, para que elas cresçam e prosperem muito, que a colheita em vosso coração será com abundância. Trabalhando no bem comum, não precisareis pensar em penas, somente em recompensa; e recebereis a paz que ofertastes aos outros nos caminhos percorridos. Se a vossa consciência continua vos cobrando, deveis escutar, trabalhar e servir com paciência, que ela sabe o que faz, pois, é a voz de Deus na vossa intimidade, e somente vos deseja o bem e a tranqüilidade de coração. Prestai bem atenção quando a voz interior vos falar.

Não podemos dizer que não conhecemos as leis, porque, antes de tomar o primeiro corpo físico na Terra, somos instruídos teoricamente no mundo espiritual pelos agentes de Deus, que sabem das nossas necessidades. Todos temos pressentimento das verdades; se a elas damos

atenção, os caminhos melhoram; se não, sofreremos a lei de justiça que nos cobra, e a cobrança nos serve de lição para o futuro.

43 - NO MOMENTO DA MORTE

0961/LE

Diante da importância da questão de "O Livro dos Espíritos", enfocada neste capítulo, vamos transcrevê-la, para melhor entendimento:

"Qual o sentimento que domina a maioria dos homens no momento da morte: a dúvida, o temor ou a esperança?"

E a resposta dos benfeitores espirituais desce dos planos resplandecentes, como a chuva fresca na relva ressequida, ou como o sol desfazendo a bruma que por vezes dificulta os corações a compreenderem a verdade. Ei-la, na sua pureza espiritual, em forma de bênção de Deus, para os Seus filhos:

"A dúvida, nos cépticos empedernidos; o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem."

Meditemos nestes conceitos de luz, que a força do Evangelho do Mestre inspira na feição do Cristianismo, como sendo o próprio Cristo a nos falar. Que ouça quem tem ouvidos para ouvir e entendimentos para entender, porque os agentes de Deus se encontram em todos os pontos da Terra para assistir os homens de boa vontade, àqueles que batem, porque é batendo que a porta se abre àquele que busca, e é buscando que se encontrará.

Jesus, por intermédio dos Seus discípulos espalhados por todo o globo, responde todas as questões aos que queiram saber com honestidade e amor. Não obstante, quando a mente da criatura passa a se abrir em todos os rumos do saber, quando os valores espirituais começam a desabrochar no coração, surgem nos caminhos as tribulações e, diante disso, a resposta nos chega por Paulo, na seguinte exposição:

Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados. (Coríntios II, 4:8)

Em geral, somos "casas velhas", com necessidade de serem derrubadas, construindo-se nova moradia. E nessas mudanças, a própria natureza do homem rejeita as modificações. Se desejás mudar teu nível de vida, prepara-te para as tribulações, para as perplexidades e a violência dos que se encontram na retaguarda.

Os cépticos certamente encontrarão a dúvida ao chegarem ao plano do Espírito, pelo processo da desencarnação. Os culpados, por justiça, encontrarão o temor no plano da realidade, mas os homens de bem, aqueles que a tudo amam sem exigências mesquinhas, que a tudo perdoam e servem sempre, esses encontrarão a esperança de viver mais, a porta da verdadeira felicidade.

O Espiritismo vem explicar a natureza de vida destes companheiros, te ajudando a escolher o melhor caminho, para que tenhas, depois do túmulo, o fruto das sementes plantadas. Devemos estudar a nós mesmos nos planos que habitamos, procurando descobrir os sentimentos que



nos dominam, para fortalecê-los ou extirpá-los, dependendo da sua natureza. O Evangelho de Jesus nos ensina o que fazer. O trabalho deve ser iniciado por nós, que mãos invisíveis nos ajudarão a dissipar o mal, no plantio do bem que nunca morre.

Sabemos que cada um alcançou uma escala de progresso no aprumo da vida. Àquele que já despertou para a verdade, é a esse que falamos, por ter ele capacidade de assimilação das coisas espirituais. Que Deus te ajude a compreender a fala dos benfeitores da vida maior. Se já leste "O Livro dos Espíritos", torna a lê-lo, pois nele existe muita coisa a mais oculta nas entrelinhas para a tua paz.

Já falamos que o Espírito, quando no mundo espiritual, antes de reencarnar, passa por muitos estágios de aprendizado e de experiências, e sendo assim, como pode haver cépticos? Essa, a pergunta de muitos. Acontece que a carne envolve a alma e faz com que ela esqueça as lições recebidas. Certamente que a consciência derrama avisos constantes na mente ativa, no entanto, esta somente os registra com mais intensidade, de acordo com a evolução e com o interesse que tenha a alma, nos caminhos que escolheu para percorrer.

As almas endurecidas, que falam de materialismo e que se desvinculam das escolas espiritualistas, achando que é perda de tempo, o fazem mais para tomar atitude contrária aos outros, aos quais chamam de fanáticos. Porém, com o tempo, esses Espíritos vão acordando, pela força do próprio progresso, e não têm outro caminho que não seja acreditar em uma força soberana, que a tudo dirige com a mais ampla inteligência.

Como negar a Deus, seja qual o nome que se Lhe queira dar, diante de tantos fenômenos que a natureza expõe para as vistas humanas e espirituais? Já meditaste na harmonia dos mundos, na fertilidade da Terra, na simplicidade das águas, sem as quais não haveria vida entre os povos? O que dizer do valor do ar, da função da eletricidade no mundo, do nascimento de uma criança, da grandeza nos mares, da maravilha que é o corpo físico? Eis uma porta aberta para outras deduções. A própria ciência, que é céptica hoje, começa a estudar pontos pelos quais deverá encontrar o Espírito.

O progresso, fato irreversível em todas as sociedades, é portador dessas descobertas, na função divina de fazer o filho pródigo voltar à casa paterna. Que queres mais? Deus, apesar de se encontrar fora de nós, o Seu amor é tanto que se acha dentro da nossa consciência por processos que ainda ignoras, mas que o mesmo progresso irá te dar meios de descobrir. Quando chegar esse dia, compartilharás da festa de luz nos arraiais do teu coração. Os que sustentam a descrença na vida espiritual por tantos anos, quando chega o momento da morte, mudam de opinião, porque vêem uma fresta de luz a lhes indicar a vida e passam a escutar a consciência, que lhes falava tantas vezes sobre a vida eterna. Todos fomos feitos iguais, por sermos todos irmãos, filhos do mesmo Pai, amoroso e santo.

O materialismo é semente plantada que deve ser destruída, é o joio que está crescendo com o trigo, mas, quando os dois estiverem grandes, será arrancada.

Ele, porém, respondeu:

Toda planta que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada. {Mateus, 15:13}

Esse joio será arrancado pela raiz, para que nunca mais cresça nos corações humanos. Não tenhas dúvidas sobre essa verdade. A pureza de pensamentos está chegando às sociedades humanas, mas, como nada deve surgir com violência, a natureza conhece esse trato com as coisas do Espírito, e é na seqüência da vida que a verdade vai chegando no silêncio, sem nunca deixar de apresentar-se para libertar a criatura.

Isso é Deus agindo com amor, fazendo-nos caridade pelos agentes de luz do Seu coração. No amanhã, somente os livros citarão os cépticos, sem que ninguém mais alimente este estado de alma, por ser ele contrário às leis naturais. A crença na vida vai ser generalizada e se passará a viver movido pelo amor, nas asas da esperança.

Deus se ocupa de toda a criação. Ele cuida com amor de todas as criaturas e para tanto fez leis que regulam o bem, estabelecendo harmonia. Quando fugimos dessas normas, sofreremos as conseqüências. Não há quem receba mais nem menos das Suas mãos generosas; cada um recebe aquilo que pode suportar, pela elevação alcançada.

O Todo Poderoso tem Seus agentes que assistem a todos, em todos os ângulos da criação, fazendo correção onde necessário, para que a justiça esteja sempre presente no mínimo ou no máximo, e essa justiça é a presença de Deus, como Pai de todos os seres.

Muitos perguntam: e quando existia somente Ele no centro da vida, qual seria a razão das leis? O Criador nunca ficou só; no Seu seio palpita a vida. O Seu "hálito" lhe dá todas as respostas, quando emitido em todas as direções. Não existe tempo, na origem dos assuntos, pois, tudo se confunde: Espírito, matéria e os intermediários de todas as coisas. O tempo se desfaz, e o espaço deixa de existir, ante a paternidade universal.

Como explicar o inexplicável? Como entender o que não pode se entender? Buscar aprofundar-se em todos os assuntos do Espírito, é perda de tempo, porque estamos no começo das lições que pretendemos aprender; basta o que estamos seguindo e aprendendo, mas, sempre indo avante, porque o aprendizado verdadeiramente é eterno, na eternidade de Deus.

Podemos chamar os impulsos do progresso de convergência, pois quando pensamos que chegamos ao fim de certos ensinamentos, passamos a convergir para outro ângulo, e quando pensamos que chegamos ao máximo, ele se torna mínimo pela convergência que nos mostra outros planos de maiores entendimentos; e esses pontos para os quais deveremos convergir são eternos.

Deus se ocupa de tudo, com o máximo carinho, porque Ele é Amor, e buscando além, é muito mais que o amor, porque somente Ele criou esse estado de alma e a criação não pode ser igual ao Criador. Deus cuida do verme tanto quando dos Anjos, e dá a todos eles, segundo as suas necessidades.

Muitas outras coisas ainda iremos compreender quando chegar o momento de tudo vir à luz, para que se dissipem as trevas. Consultemos a Marcos neste sentido, quando ele assim se refere:

Mas Jesus lhe advertiu severamente que o não expusessem a publicidade. (Marcos, 3:12)

E vejamos o termo severamente; devemos ter o cuidado de não lançarmos pérolas aos que desconhecem seus valores, pois a verdade deve ser dosada para que não venha a ferir e desfazer condições espirituais já formadas. O progresso, é certo, é portador de coisas novas; no entanto, ele é dirigido pelo bom senso da espiritualidade maior.

Deus cuida de todos os seres que criou, para não colocar fardos pesados em ombros frágeis; isso é justiça, isso é amor. Estudemos pois, com atenção, para que não venhamos a sofrer as imprudências de saber o que não devemos, na pauta das nossas vidas.

Tudo está semeado em nossas consciências, mas cada qual absorve o que pode suportar. E Deus é a Suprema Harmonia, que distribui com parcimônia as verdades, de maneira que suportemos as Suas luzes.

Deus tem Suas leis como agentes de equilíbrio; por isso estamos sempre alertando os irmãos quanto à observância delas, em todas as suas atividades. Se violas essas leis no mínimo que seja, vem a resposta delas para o seu caminho.

A ignorância que tenhas desta forma de educação de Deus, pode-se dizer é superficial, pelo fato de que todas as almas, antes de receberem uma roupagem física, são instruídas pelos benfeitores espirituais. Mesmo o homem primitivo, quando errava, passava a agir com mais cautela, demonstrando o temor pelo castigo. É, pois, uma prova de que Deus não se esquece de ninguém, assistindo todos com o que suportam para viver melhor.

Para que tenhamos alcançado a paz de Espírito, não podemos dividir o reino da harmonia, colocando ao seu lado a desarmonia, pois são situações antagônicas.

Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir. (Marcos, 3:24)

A nossa mente deve estar sempre una com a mente divina e, para tanto, Jesus veio nos ensinar essa unidade, quando dizia: "Eu e o Pai somos um". Devemos ser unos com Jesus, para compreendermos a verdade e ela nos libertar.

Quando violas a lei na alimentação, comendo em demasia, o próprio organismo reage e pode surgir alguma enfermidade. Não é Deus te falando para teres parcimônia no comer? Ele fala por leis que Ele mesmo criou. Deus tem Suas leis a regerem todas as nossas ações, sejam os Espíritos encarnados ou desencarnados. Tudo vive e respira sob a ação dessas leis naturais que existem em todo o universo.

O sábio sofre menos, ou nada, em toda a sua vida, por ser obediente a Deus, enquanto o ignorante se escandaliza por simples ofensa. Ele não compreendeu ainda o valor e a proteção do perdão nos seus caminhos. Não alcançou o valor da alegria, do amor e da fraternidade que segue o desprendimento. São valores que o sábio já usa, para a paz de sua consciência.

A cada criatura foram dados cuidados a serem observados, e somente ela deve fazer esse trabalho, servindo de conquista para si mesmo. Quando compreender seu destino, começará a ver e a sentir que verdadeiramente existe a felicidade. O Senhor envia-nos os Seus agentes de luz para nos inspirarem constantemente; não ficamos relegados às margens do caminho. É neste sentido que falamos sempre que Deus está em toda parte, tendo o poder de conferir quando Lhe aprouver.

Difluir a verdade é muito nobre e certo, mas melhor ainda é saber dosá-la para as consciências que ouvem. E quando vem em dose maior para todos, por ordem do Soberano Senhor, aparece o digresso dos que não estão preparados para ouvir, o tanto quanto foi divulgado. Os recursos são enormes em todas as áreas de aprendizado, para a paz de todos os Espíritos em todas as faixas de vida.

Confiemos em que Deus é sempre bondade para Seus filhos, e não dá pedra a quem Lhe pede pão, nem escorpião a quem Lhe pede peixe.

47 - SOFRIMENTOS DEPOIS DA MORTE

0965/LE

Não podem ser puramente físicas as penas e gozos da alma. A mudança de mundos influi, a nos dizer que estes haverão de ser de conformidade com o plano que habita. Desde quando ela mude de faixa, tudo que a cerca tem afinidade com o seu modo de viver.

A matéria, podemos dizer, se purifica, alterando-se as suas propriedades pelas quais a conhecemos, e tomando nomes diferentes. O próprio Espírito também passou por várias nomenclaturas, já pertenceu a muitas divisões, para chegar à condição de Espírito imortal consciente. A alma propriamente dita não é matéria, nem a matéria é alma no seu termo definido, no entanto, uma se confunde com a outra por serem interdependentes para manifestarem suas qualidades. Esse assunto tem outros aspectos que os homens ainda não podem notar. A vida tem seus segredos para que possas buscar sempre o melhor entendimento sobre as leis naturais.

Nada têm de carnal as penas e gozos dos Espíritos, a não ser quando estão revestidos da carne, com outros tipos de sensações. O mundo dos Espíritos tem variadas faixas de vida e cada uma com a sua específica sensibilidade, em que o Espírito assegura para viver cada vez que subir mais, que elevar-se, por sentir e saber dos que já foram. Quanto mais crescimento, mais felicidade.

O Espírito, quanto mais livre das paixões inferiores, mais sensível fica para sentir e registrar o mundo que o cerca. Ele compreende, pois, que a alma tem poderes que nós mesmos, no plano de vida no mundo espiritual, ignoramos, quanto mais os que se encontram na Terra, envolvidos nas paixões terrenas, aturdindo seus sentidos com coisas que para nós são ilusórias.

A matéria, para os Espíritos ignorantes e endividados, se assim podemos dizer, é uma bênção de Deus, por lhes fazer esquecer as suas artimanhas. Já o Espírito livre, este é mais sensível, e tudo que ele pensa já vive. A carne é um esconderijo para a alma, servindo-lhe de amparo para a limpeza do seu carma. Deus não iria criar a lei de reencarnação por brincadeira, mas no sentido de despertar valores que o Espírito conduz na sua intimidade. E quando despertada a fé no coração humano, ela lhe faz grandes prodígios.

Então lhe disse Jesus:

Oh! mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E desde aquele momento sua filha ficou sã. (Mateus, 15:28)

A fé tem poderes a que a natureza divina obedece sobremodo, nos planos ensinados por Jesus Cristo, como quando Ele disse: "A tua fé te curou".

No plano do Espírito, as sensibilidades são da maior importância, de modo que o que pensas logo será obedecido. É necessário, então, que tenhamos muito controle nos pensamentos, porque eles são reais, e a natureza responde imediatamente a nossa vontade. Para o Espírito

educado, isto é ótimo, mas, para o Espírito cheio de paixões inferiores, é melhor ficar escondido na carne até assimilar e viver a educação espiritual.

O ser humano ainda não tem condições de viver bem na área do Espírito puro. Ele ainda vive na teoria; somente depois irá passar para a vivência das realidades espirituais. Esta máxima deve ser meditada e conhecida em todo o mundo: "Quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece." É por isso que a atmosfera da Terra se encontra cheia de Espíritos, esperando assimilar a educação cristã, para depois ingressarem em outra faixa de vida, melhor que a atual.

O homem, por vezes, faz absurda idéia das coisas que não tem capacidade de compreender. Falta-lhe capacidade de sentir a realidade espiritual; então ele cria imagens grosseiras de acordo com a sua capacidade de entendimento. É inteligência que ainda não cresceu, por lhe faltar tempo para tal progresso, no entanto, o tempo assegura que no porvir será diferente, assim como o foi para os que se encontram na dianteira.

A comunicação humana é incompleta para traduzir as coisas espirituais. A humanidade passa por fases difíceis, capazes de levá-la ao delírio, com grandes esperanças. É hora decisiva da escolha dos caminhos a percorrer.

À medida que o homem se instrui e se educa, ele vai tendo uma percepção mais avançada acerca das coisas espirituais, passando a vivê-las, encontrando nos seus próprios recursos maior discernimento. A teoria em tudo vem primeiro, para depois vir a vivência. Vamos notar que os grandes missionários que estiveram na Terra, sem esquecer o maior, que foi Jesus, passando a dar exemplos enobrecidos para a humanidade, sofreram as conseqüências das suas atividades de amor, e mesmo os que os acompanharam, na hora difícil, fugiram. Aí, a personalidade divina sempre sustenta sozinha seus nobres ideais.

Então lhe deitaram as mãos e o prenderam. Então, deixando-o, todos fugiram. (Marcos, 14:46 e 50)

Na hora do testemunho, somente tu deves ficar de pé com teus ideais de nobreza, para que no amanhã a tua coragem no bem fique como exemplo de luz. As idéias absurdas deverão ceder lugar a pensamentos de esperança, que sempre os missionários nos deixam, escrevendo com a própria vida, usando a tinta do próprio sangue.

O tempo, juntamente com o progresso, vai nos mostrar o quanto vale o esforço próprio, para a auto-educação dos sentimentos. Tudo, no entanto, tem um preço bastante elevado e sacrifícios in-comuns, porque deste modo desabrocharão os talentos do coração, no sentido de que a consciência se tranqüilize, tomando-se fonte de paz. O meio em que vives, dar-te-á muitas lições de bem ou mal, contudo, deves te preparar para seguir teu caminho com os próprios pés.

Devemos estimular nos corações a fé, pois ela é realmente a essência espiritual da luz do coração em Cristo. Ninguém esconde o que é; Deus lê nos nossos sentimentos tudo aquilo que eles queiram manifestar, bem antes de se tomarem realidade. Então, se já sabemos disso, modifiquemos nossos pensamentos, palavras e obras, para não nos envergonharmos diante do Senhor. Assim, as nossas idéias de paixões se tornarão pensamentos de amor, secundando a nossa boa vontade para o bem sem barreiras e o amor sem condições.

49 - A FELICIDADE DOS BONS ESPÍRITOS

0967/LE

A felicidade dos bons Espíritos consiste em ter uma tranqüilidade de consciência imperturbável. Eles se desvincularam do ódio, por amarem a todos sem distinção; não têm ciúmes, por confiarem em todas as criaturas; não têm inveja, por serem partidários do desprendimento; não surge em seus pensamentos a ambição, por terem ingressado em todos os movimentos da caridade. Desconhecem todas as paixões inferiores, por amarem constantemente a Deus em todas as coisas; vivem bem com seus semelhantes em quaisquer faixas de vida; compreendem as necessidades dos animais e sabem, pela vida que levam, abençoar a todas as dimensões da natureza, respeitando-a como mãe.

A felicidade, do justo é essa. No entanto, tudo isso lhe custou um preço: o do trabalho interno nas câmaras sensíveis da consciência, lutando todos os dias, minutos, horas sem tréguas, sem que os outros percebessem e passando, por vezes, como tolo aos olhos dos intrigantes.

A felicidade dos bons Espíritos se encontra dentro do coração. O seu maior prazer é, pois, fazer o bem, sem escolher quem deve receber sua ajuda. é o que disse Jesus: "- O céu se encontra dentro de vós". Os Espíritos felizes já encontram o céu na sua intimidade. Amar é tudo na sua vida, o seu verdadeiro alimento. Eles não experimentam necessidades quais as dos que ignoram a verdade; nem têm angústias e encontram nos sofrimentos estímulos para viverem mais felizes ainda.

No entanto, a felicidade dos Espíritos é proporcional a cada plano que eles alcançaram. Somente os Espíritos puros encontram e gozam a felicidade suprema sem mácula. Mesmo que eles estejam em lugares cheios de paixões humanas, eles não se contaminam. São quais os diamantes em meio da lama, brilhando sempre.

Há, como já falamos, uma infinidade de graus, onde se vêem Espíritos de todas as categorias, gozando de felicidade relativa, mas avançando por saber que ela existe, despendendo esforço e trabalho para a sua conquista. Os Espíritos puros trabalham sempre em favor dos ignorantes, em favor de todas as faixas espirituais, por ordem de Deus. Eles são conscientes de que todos alcançarão a luz do coração, despertando o Cristo no centro da vida, deixando assim nascer o sol de Deus na sua intimidade.

Os benfeitores da eternidade conhecem que a evolução, o despertar das almas tem uma seqüência, como nos mostra a natureza.

A Terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. (Marcos, 4:28)

Espírito algum saiu das mãos do Criador na condição de anjo desperto para todas as suas qualidades espirituais; ele surge com a engrenagem das faculdades todas em seu mundo interno, porém, para serem despertadas no decorrer dos tempos. Todos os Espíritos nascem perfeitos, por saírem do ambiente divino, que é todo perfeição, porém, nascem sem evolução,

e vão acordando, como disse Jesus, na seqüência que a natureza nos mostra. A lei é a mesma para todos.

50 - SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES MATERIAIS

0968/LE

A felicidade, como se conhece na Terra, tem muitas nuances na sua posição, como situação de prazer. No mundo material, a felicidade é puramente animal, pelos gozos que o homem desfruta por inspiração da carne, ao passo que a felicidade do Espírito despertado para a vida maior dos bons Espíritos, é diferente.

Em cada degrau da vida da alma, que ela já alcançou, a felicidade se mostra de maneira diferente, mas sempre deixa-nos entrever que existe a felicidade perfeita, nos planos onde o amor é tudo. Mesmo na Terra já existe, pela evolução do espiritualismo, pessoas que começam a perceber a necessidade de trabalhar dentro de si, nas modificações morais, de modo a alcançarem o clima da felicidade. Estas pessoas, ao chegarem ao mundo espiritual, encontram mais facilidade de compreender as mudanças que deverão ser operadas em seus caminhos. Uma coisa devemos dizer a todos: as paixões nascem na intimidade da matéria, para que o Espírito possa lutar e vencê-las. São como que contrastes que, no fundo, educam. Elas embriagam a alma como vinho, mostrando a felicidade ilusória, mas que existem outras, e a razão busca essas outras, mesmo na inconsciência, e o tempo nos diz que devemos ter esperança. O tempo é o grande agente de despertar espiritual, capaz de nos clarear a mente para novos trabalhos, onde a luz passa a despertar os valores do coração.

Encontramos muitos homens que se sentem torturados até a morte, por não terem condições de satisfazer seus gozos materiais. As paixões lhes trazem a ansiedade à alma, turvando sua vida, para que eles venham a pensar em outras vidas, e sintam outras modalidades de gozos, o gozo do Espírito. O animal no homem precisa morrer, para dar nascimento ao espiritual.

São semeados sempre, pelos Espíritos nobres, pensamentos elevados para todos, sem distinção, mas os seres humanos, ainda presos às paixões inferiores, não favorecem o ambiente para nascimento das boas idéias, e eis o que acontece:

Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. (Marcos, 4:7)

Se as sementes de vida são lançadas em todas as direções, em todos os lugares, elas estão, por assim dizer, chegando até onde estás também. Prepara-te para recebê-la, respira esse ambiente de luz, porque isso depende de ti.

Não deves reclamar que Deus se esqueceu de ti no mundo. Ele, a Bondade Divina, dá a todos na mesma medida, só que cada um recebe o que precisa receber, na pauta da sua evolução, que chamamos de despertar espiritual.

Não te deixas torturar por simples paixão, da qual o mundo da matéria está repleto. Verdadeiramente ela educa, mas, se já fazes parte dos que acompanham o Crismo e desejas viver a vida que o Mestre ensinou, não precisas mais deste ambiente negativo.

Levanta a cabeça e trabalha dentro do coração, pela força do coração do Mestre. Conhece a verdade, que ela tem o poder de te libertar para sempre. Sê apologista do amor, pois ele, na feição do mundo e para ganhar corações, é a caridade.

51 - GOZO DOS ESPÍRITOS PUROS

0969/LE

O que se deve entender sobre a contemplação dos puros Espíritos em torno de Deus, que as velhas e carcomidas filosofias teológicas ensinam, são alegorias, sugestionadas pela percepção intuitiva que têm, pelas faculdades que possuem, no entanto, não sabem interpretar as belezas da criação.

Os Espíritos cantam louvores a Deus, mas é na execução do trabalho em que se empenharam, na disseminação da harmonia universal. Vejamos que a própria natureza, em todos os seus departamentos de vida, canta louvores, desde o átomo até as galáxias, todavia, o seu canto é dinâmico, avançando, por ser o cinetismo lei universal.

Nada há no universo sem movimento; se nada pára, como os Espíritos puros, que chegaram à perfeição, poderiam ficar somente contemplando o Criador? O próprio Jesus disse que o Pai trabalhava sempre e que Ele operava constantemente. Corro parar? Esses agentes de Deus, de quem tanto falamos, são Espíritos altamente identificados com o Pai, e que viajam por toda a criação, com destinos que os homens desconhecem, levando a verdade e sustentando a fé e a ciência em todos os ambientei Eles trabalham mais do que pensas, pois são co-criadores da eternidade.

Aos homens que receberam corpos materiais, dizemos com muita alegria e amor a todos, que comecem seu despertar em seus lares, entendendo-se uns com os outros e preparando, se esse for o caso, seus filhos, para os grandes trabalhos do futuro. Àqueles que não tiveram a oportunidade de reunir-se em um lar com cônjuge e filhos, que abracem outros trabalhos e sigam avante.

Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe:

Vai para a tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez, e como teve compaixão de ti. (Marcos, 5:19)

O que devemos entender sobre isso? Que devemos sempre estar presentes no lar e anunciarmos sempre o bem que recebemos do Senhor, no sentido de estimular os companheiros de jornada para a crença nas coisas espirituais. O lar, tornamos a dizer, é a célula da sociedade. Procura viver bem dentro dele, que essa harmonia se irradiará para todo o teu caminho. Adora a Deus, e podes mesmo adorar a Jesus, mas, faz o que Ele sempre faz; trabalha constantemente, por dentro do coração e por fora, para que possas adorar em Espírito e verdade ao Criador de todas as coisas.

Felicidade, somente se faz e se sente no labor do bem, no amor sem fronteiras e na caridade que sempre salva. Se os homens já descobriram no trabalho a base da própria vida, do bem-estar social, como poderiam os anjos do Senhor ficar na inércia?

O trabalho dos Espíritos puros, não cabe à mente humana entender. Os seus pensamentos, educados na harmonia divina, se irradiam com mensagens por toda a criação, e os seres

menos despertados absorvem alguns raios das suas poderosas mentes; aí, tudo melhora.

Quando os pensamentos dos Espíritos puros chegam à Terra, tudo se modifica: o comportamento dos homens, a lavoura, a pecuária, a amizade, o amor, a caridade, enfim, tudo toma uma tonalidade benfeitora e os povos se entrelaçam mais na fraternidade, como se as línguas houvessem se fundido numa só.

Se tens alguma tendência para a inércia: foge dessa prisão das trevas e trabalha, se possível for, ingressando nos movimentos da caridade, sem barreiras de crença e de partidos para que Jesus seja sempre o Cristo de Deus, na cidade do teu coração.